



**ISPA**  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

**ENVOLVIMENTO PATERNO:  
COMPETÊNCIA E EFICÁCIA**

Mariana Ramos Batista Ribeiro N.º 19011

Orientador de Dissertação:

Prof. Doutora Manuela Veríssimo

Coordenador do Seminário de Dissertação:

Prof. Doutora Manuela Veríssimo

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de:

Mestre em Psicologia

Especialização em Clínica

2014

Dissertação de Mestrado sob orientação de Prof.  
Doutora Manuela Veríssimo, apresentada no ISPA  
– Instituto Universitário para obtenção de grau de  
Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho de investigação foi conseguida graças ao enorme apoio, incentivo, colaboração, motivação, confiança e disponibilidade da Orientadora de Dissertação de Mestrado, Prof. Doutora Manuela Veríssimo, pois tenho a agradecer-lhe ter sido uma das principais influencias para o sucesso deste estudo. Foi de facto um orgulho ter sido orientada por alguém tão influente e com tantos conhecimentos nesta área.

Às instituições que recorri para a recolha da amostra, bem como, aos respectivos pais que participaram neste estudo. Muito obrigada pela vossa disponibilidade e compreensão.

Não poderia deixar de agradecer também aos meus pais, irmão, namorado e avós, pelo enorme carinho, pela constante preocupação e pelo incentivo que me foram dando ao longo destes meses, fazendo-me acreditar que era possível e que com certeza iria atingir o meu objectivo. A todos eles, um enorme obrigado, sem vocês não teria sido possível.

Às minhas colegas e amigas que partilharam comigo os seminários de dissertação, Ana Maria Garcia, Cátia Lopo e Raquel Dias, obrigada pela interajuda, pelos desabafos e pelo apoio nos momentos mais complicados.

Agradeço também a todos os meus queridos familiares, amigos e colegas que partilharam comigo este momento tão importante da minha vida e que sem eles, não teria sido possível manter a boa disposição e a motivação necessária para o término deste trabalho.

E, por fim, à Dr.<sup>a</sup> Filipa Fonseca (Orientadora do Estágio Curricular – HFF) um enorme obrigado pelo seu interesse, conselhos, preocupação e disponibilidade para me ajudar.

## RESUMO

O presente estudo consiste em explorar o envolvimento paterno, em crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. O principal objectivo é averiguar se actualmente damos conta de um pai mais envolvido e próximo dos seus filhos e se cada vez mais, existe uma partilha das tarefas parentais por ambos os pais. Compreender o papel do pai e a forma como este se percebe em relação ao papel desempenhado e perceber se existem relações entre as variáveis do estudo, sentimento de competência e percepção de eficácia das tarefas parentais com o envolvimento paterno. O estudo analisou 507 famílias bi-parentais, com filhos a frequentar o Jardim-de-infância. A recolha dos dados foi realizada através de uma Ficha de Identificação e Caracterização Sociodemográfica e por três questionários: Escala de Envolvimento Parental, Escala de Sentimento de Competência Parental e Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais. Quanto aos resultados, verificou-se uma partilha parental das tarefas no que diz respeito às dimensões Ensino/Disciplina, Brincadeiras e Lazer no Exterior e uma participação mais frequentemente associada à mãe em relação aos Cuidados Indirectos. Relativamente aos Cuidados Directos não se observou um claro consenso entre ambos os pais, mas aparentemente haverá uma maior tendência para uma partilha quase igualitária entre eles neste tipo de responsabilidades. Em relação à figura paterna, os resultados revelaram também uma forte associação entre a Percepção de Eficácia Parental, com o Envolvimento Parental, devido às fortes correlações entre algumas das dimensões destas duas variáveis. Porém, não se detectaram correlações significativas entre as dimensões da escala de Sentimento de Competência com as dimensões da escala do Envolvimento Parental. Neste sentido, os resultados apontam para a existência de um pai mais envolvido e próximo dos seus filhos, como também uma parentalidade maioritariamente partilhada por ambos os pais. É um pai mais presente, afectuoso, e mais interactivo, e sente-se em parte, competente e eficaz como pai.

**Palavras – Chave:** Parentalidade, Envolvimento Paterno, Sentimento de Competência Parental e Percepção de Eficácia Parental.

## ABSTRACT

The present study is to explore the paternal involvement in children aged between 3 and 5. The main objective is: to determine whether, at present, we notice a father more involved and closer to his children, and if there is an increase in the sharing of parental tasks by both parents; to understand the role of the father and how he perceives in relation to the role played; and to understand if there are any relationships between the study variables, feelings of competence and perceived effectiveness of parental tasks with parental involvement. The study analysed 507 two-parent families with children attending nursery schools. The gathering of data was carried out through an Identification Form and Socio-demographic Characterisation and three questionnaires: Parental Involvement Scale, Scale of Parental Sense of Competence and Perception Scale of Effectiveness of Parental Tasks. As for the results, the following was found: parental sharing of tasks with respect to the dimensions of Teaching/Discipline, Play and Leisure Outside and a participation more frequently associated with the mother regarding Indirect Care. Regarding Direct Care, there has not been a clear consensus between both parents, but there will apparently be a greater tendency for an almost equal share between them in this kind of responsibility. Regarding the paternal figure, the results also revealed a strong association between Perception of Parental Efficacy and Parental Involvement, due to the strong correlations between some of the dimensions of these two variables. However, there were no significant correlations between the dimensions of scale of Feeling of Competence with the dimensions of scale of Parental Involvement. In this regard, the results point to the existence of a father more involved and closer to his children, as well as a predominantly shared parenting by both parents. It is a father who is more present, affectionate, and more interactive and who, partly, feels competent and effective as a father.

**Key – words:** Parenting, Parental involvement, Parental sense of competence, Parental perception of efficacy.

## ÍNDICE

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	1
1. ENVOLVIMENTO .....	1
1.1. Parentalidade e Coparentalidade .....	1
1.2. Evolução da Parentalidade .....	3
1.3. Envolvimento Parental .....	4
1.4. Factores que Influenciam o Envolvimento do Pai .....	8
1.5. Relações de Base Segura e Vinculação .....	11
1.6. Envolvimento do Pai – Contributos para a criança .....	14
2. COMPETÊNCIA/EFICÁCIA.....	16
2.1. Competência Parental .....	16
2.2. Eficácia/Auto-Eficácia Parental .....	16
2.3. Competência vs Eficácia .....	18
3. ENVOLVIMENTO E COMPETÊNCIA/EFICÁCIA .....	19
4. OBJECTIVO DE INVESTIGAÇÃO .....	20
4.1. Objectivo Geral .....	20
4.2. Objectivos Específicos .....	20
II. METODOLOGIA .....	21
1. PARTICIPANTES .....	21
2. INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	21
3. PROCEDIMENTOS .....	24
III. RESULTADOS .....	25
IV. DISCUSSÃO .....	31
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	38
ANEXOS .....	42
ANEXO A. Resultados das Dimensões da Escala de Envolvimento Parental da Mãe e do Pai .....	43
ANEXO B. Resultados das Dimensões da Escala de Sentimento de Competência Parental da Mãe e do Pai .....	59
ANEXO C. Tabela de Estatística Descritiva das Escalas de Envolvimento Parental e Sentimento de Competência Parental .....	66
ANEXO D. Resultados das dimensões Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais da Mãe e do Pai .....	67
ANEXO E. Tabela de Estatística Descritiva da Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais .....	87
ANEXO F. Resultados das Correlações entre as Dimensões da Escala de Envolvimento Parental e a Escala de Sentimento de Competência Parental – Mãe e Pai .....	88
ANEXO G. Resultados das Correlações entre as Dimensões da Escala de Envolvimento Parental e Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais – Mãe e Pai .....	90
ANEXO H. Dados Sociodemográficos.....	97

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: Média, desvio-padrão e *alpha de cronbach* das respostas maternas e paternas quanto ao envolvimento parental.

TABELA 2: Média, desvio-padrão e *alpha de cronbach* das respostas maternas e paternas quanto ao sentimento de competência parental.

TABELA 3: Média, desvio-padrão e *alpha de cronbach* das respostas maternas e paternas quanto à percepção de eficácia das tarefas parentais.

TABELA 4: Correlações significativas entre as dimensões da Escala Sentimento de Competência e as dimensões da Escala de Envolvimento Parental relativamente à figura materna.

TABELA 5: Correlações significativas entre as dimensões da Escala de Percepção de Eficácia Parental e as dimensões da Escala de Envolvimento Parental relativamente à figura paterna.

## I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. ENVOLVIMENTO

#### 1.1. Parentalidade e Coparentalidade

Com as grandes transformações ocorridas quer na economia, quer na política, como na cultura e no domínio sócio-demográfico, verificaram-se mudanças ao nível da estrutura tradicional da família, particularmente relacionadas com os papéis que cada figura parental desempenha no contexto familiar (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth, & Lamb, 2000; Torres, 2004).

Antes de todas estas mudanças, a visão sobre a parentalidade na sociedade ocidental indicava que a mãe desempenhava um papel mais afectuoso e emocional, pois era ela a grande responsável pela prestação de cuidados mais directos à criança, assim como, era ela que se envolvia mais na educação do seu filho. No que diz respeito ao pai, este era encarado como uma figura de autoridade e o suporte financeiro da família, representando a disciplina (Monteiro, Veríssimo, Castro & Oliveira, 2006). Neste sentido torna-se fundamental esclarecer o conceito de parentalidade, deste modo, Sahler (1983, cit. por, Arendell, 1996) considera a parentalidade como a categoria essencial na educação dos filhos, ou seja, esta é vista como a arte de supervisionar o crescimento e o desenvolvimento da criança. O poder da paternidade é o de responder às necessidades da criança de forma adequada às suas “exigências” (Arendell, 1996).

Outro conceito importante é o de coparentalidade e como tal, de acordo com Arendell (1996), a coparentalidade pode ser definida como a parentalidade partilhada. Contudo, pode também apenas ser vista como a presença do pai na vida da criança, independentemente das tarefas que desempenha como pai.

Segundo alguns autores, a coparentalidade inicia-se antes do nascimento da criança, pois é normal que os pais façam representações mentais de si próprios, idealizando o seu papel de pais (Feinberg, 2003; Van Egeren & Hawkins, 2004, cit. por, Esteves, 2010). Deste modo, a coparentalidade é vista como um determinante para o desenvolvimento e bem-estar da criança, proporcionando qualidade na relação estabelecida entre esta e os seus pais (Esteves, 2010).

Percebe-se assim, que uma boa relação de coparentalidade só trará benefícios para a criança, caso contrário, a existência de conflitos nesta relação poderão originar

problemas comportamentais e emocionais em crianças e adolescentes (Esteves, 2010). Assim, é possível afirmar que a coparentalidade está directamente associada ao ajustamento parental, que envolve factores tanto da parentalidade, como do ajustamento psicológico da criança (Esteves, 2010).

Para melhor compreender este conceito, Feinberg (2003) construiu um modelo sobre a coparentalidade, incluindo nesta, componentes de concordância ou discordância na educação dos filhos, divisão das tarefas e responsabilidades entre os pais, suporte mútuo no desempenho dos papéis coparentais e aptidões familiares conjuntas. Sugeriu ainda um outro modelo, mas desta vez um Modelo Ecológico, de forma a compreender os factores que poderão influenciar a coparentalidade, sendo eles:

- Individuais - Relacionados com as características individuais dos próprios pais e que podem influenciar a sua relação de coparentalidade. Está também associado às características da criança;
- Familiares – Associados à relação interparental, isto é, ao existir uma relação de coparentalidade positiva, destacam-se características dos pais tais como, o respeito mútuo e as competências destes. Portanto, a interparentalidade influencia directamente a coparentalidade, assim como a relação entre ambos os pais;
- Extra-familiares – Nomeadamente o suporte social, encarado como uma mais-valia, uma vez que auxilia na vivência de experiências de maior stress e que surgem no seio da coparentalidade;

Por sua vez, Feinberg (2002) considera que uma coparentalidade experienciada de forma positiva relaciona-se com a forma como os pais se sentem competentes no seu papel parental (cit. por, Esteves, 2010).

## 1.2. Evolução da Parentalidade

Com as transformações ocorridas na estrutura tradicional familiar, é de destacar as mudanças que surgiram no papel do pai ao nível do seu envolvimento e educação do seu filho. Por sua vez, o papel da mãe também sofreu mudanças, pois o pai passou a partilhar algumas das responsabilidades juntamente com ela. Como tal, actualmente damos conta de um pai mais presente, afectuoso e envolvido activamente nos cuidados diários, educação e interacção com os seus filhos (Monteiro et al., 2006).

De acordo com a perspectiva psicológica (vertente psicanalítica) do papel do pai, inicialmente a criança reconhece o pai de uma forma confusa como “não-mãe”, posteriormente, passa a ser percebido como um obstáculo à realização do desejo de posse da mãe e aí passa a ser reconhecido como “o outro”. Tal acontece, porque o reconhecimento do pai exige um desenvolvimento psicológico mais elaborado do Eu, para além de ser necessário haver uma interacção constante com a figura materna (Malpique, 1990). Assim, segundo Malpique (1990), o pai é considerado o verdadeiro agente de mudança, pois é ele o responsável por fazer surgir a relação triangular mãe-criança-pai.

A entrada massiva da mulher no mercado de trabalho é um dos factores com maior impacto nestas mudanças ocorridas nos papéis parentais desempenhados. A confirmar isto temos o Instituto Nacional de Estatística (2007), que mostrou que em 2006, a taxa de actividade feminina em Portugal era de 55.8% comparativamente a 69% dos homens. Deste modo, é evidente que cada vez mais há que haver um equilíbrio nas tarefas a desempenhar por cada um dos pais, fazendo com que o seu envolvimento com os seus filhos seja maior, pois já não é apenas a mãe aquele que cuida e se responsabiliza por tudo na criança, hoje o pai tem um maior impacto e um papel mais presente e envolvente. É neste sentido que surge assim um novo conceito, “Partilha Parental” – ambos os pais partilham responsabilidades no envolvimento com os filhos (Deutsch, 2001; Cabera et al., 1999; Cabera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth & Lamb, 2000, cit. por, Monteiro et al, 2006).

Um outro conceito que se pode aplicar a esta nova realidade parental é o de “Paternidade Sensível”- Pai que responde de uma forma mais adequada às necessidades da criança, participa mais no ensino e incentiva o seus filhos a aprender, contribuindo desta forma para uma maior estabilidade sócio-emocional e ganhos cognitivos na criança (Lamb, 2010).

Um estudo realizado por Balancho (2004) com 24 avôs e pais comprovou que as representações feitas pelos “avôs” correspondem a uma imagem do pai de autoritarismo, disciplinador, pouco envolvido emocionalmente e pouco presente na vida do seu filho. A geração actual (pais) considera importante a presença de um pai mais sensível, compreensivo, dialogante, descontraído, lúdico e maior partilha da autoridade com a mãe. Deste modo, Balancho introduz um novo conceito - “Novo Pai” (Balancho, 2004). Esta questão é também reforçada por Lamb (2010) ao introduzir o conceito de “Novo Pai Carinhoso”, ou seja, um pai que desempenha um papel mais activo e emocional na vida dos seus filhos.

Assim, passou a haver um maior e melhor envolvimento do pai na vida familiar, envolvendo-se mais em actividades de cuidados directos e na educação dos seus filhos, passando a ter uma presença mais assídua na vida destes. Este é um facto importante, não só devido à partilha de responsabilidades juntamente com a mãe, como também à existência de benefícios que esta relação pai/filho pode trazer ao nível do desenvolvimento da criança, sendo uma mais-valia para esta (Monteiro et al.,2010).

### 1.3. Envolvimento Parental

A partir de vários estudos realizados, Lamb (2010) comprovou que a figura paterna tem um importante papel a desempenhar com os seus filhos. Portanto, olhar para o papel do pai apenas como uma forma de sustento ou de autoridade não corresponde ao que um pai realmente pode proporcionar, pois existe um lado emocional que é fundamental ter em consideração, devendo ser “canalizado” pela criança, de forma, a contribuir para um bom relacionamento pai-filho.

A importância que o pai tem na vida de uma criança é enorme e fundamental para esta, como tal, é importante definir o papel de ser pai. Este pode ser definido em três níveis: Biológico, onde estão incluídos os papéis ligados à sexualidade, à masculinidade, à fertilidade e à procriação; Social, este nível integra os diversos papéis desempenhados pelo pai, que envolvem as orientações morais e formativas dos filhos, sustento económico e apoio à mãe; Afectivo e Lúdico, inclui o envolvimento directo na

relação e nos cuidados diários dos filhos, havendo uma maior entrega emocional, proporcionando assim um maior bem-estar à criança (Balancho, 2003).

Lamb (2010) considera que numa família em que o pai está presente, é ele quem transmite aos seus filhos padrões de comportamento, utilizando a autoridade e o lado emocional como ferramentas que lhe permitirão passar estes valores à criança. É este tipo de características de um pai que serão decisivas na formação da personalidade do seu filho.

Assim, tendo por base o envolvimento paterno, é fundamental ter em consideração o modelo definido por Lamb (1987) que distingue três tipos de envolvimento parental:

1. “Engagement” (Interacção/Envolvimento) – Este corresponde ao tempo que é passado com a criança, envolvendo momentos de interacção assim como, prestação de cuidados e actividades mais lúdicas;
2. “Availability” (Acessibilidade) – Corresponde à presença e à disponibilidade do pai face à criança. Importa não só a presença física mas também emocional;
3. “Responsability” (Responsabilidade) – Diz respeito à responsabilidade que é assumida perante a criança, tendo em conta o seu bem-estar e os cuidados a ter com ela, podendo passar ou não por uma interacção directa com a criança; (cit. por, Monteiro et al., 2006).

Estes três tipos de envolvimento parental são diferentes formas de ser pai, de prestar cuidados à criança e de a valorizar, sendo o mais importante perceber qual o papel e o impacto que o pai tem sobre a criança (Balancho, 2003). Assim, para melhor compreender o envolvimento do pai, é essencial ter em conta a perspectiva da mãe, assim como comparar os níveis de envolvimento de ambos os pais perante os seus filhos.

Deste modo, num estudo realizado por Monteiro et al., (2010), foi utilizada uma escala de envolvimento parental que pretendia avaliar a participação dos pais em actividades de cuidados e de socialização, assim como, analisar a percepção que o pai (ou mãe) tem acerca da sua participação face à da mãe (ou pai) na organização e realização de diferentes actividades para a criança. Esta é uma escala constituída por 26 itens, organizados segundo 5 dimensões: cuidados directos, cuidados indirectos, ensino/disciplina, brincadeira e lazer no exterior. Nesta escala o envolvimento é avaliado segundo a forma como as actividades são divididas ou partilhadas em relação à outra figura parental.

Os resultados obtidos através deste estudo revelaram que a participação dos pais nos “cuidados directos” é partilhada de uma forma quase igualitária com as mães, contudo, no que diz respeito aos “cuidados indirectos”, estes são quase sempre realizados pelas mães. Ao nível das actividades “ensino/disciplina”, “brincadeira” e “lazer no exterior”, ou seja, tudo o que diz respeito a actividades de socialização da criança, verificou-se que estas são actividades partilhadas maioritariamente por ambos os pais (Monteiro, et al., 2010).

Esta é sim uma boa forma de perceber o envolvimento que os pais têm na vida do seu filho, assim como, a perspectiva que cada progenitor tem acerca um do outro, mas principalmente perceber afinal qual o papel desempenhado pelo pai e de que forma este está a evoluir e a participar cada vez mais activamente na vida da criança.

Como é evidente, o papel da mãe e do pai são igualmente importantes e essenciais para a criança, contudo, ambos desempenham diferentes papéis e determinadas tarefas específicas com a criança. Como tal, Lamb (2010) verificou que as mães ocupam-se mais com tarefas convencionais, tais como, cuidados físicos e brincadeiras tranquilas, enquanto os pais estão mais associados a todo o tipo de brincadeiras. Foi então comprovado pelo autor que as crianças têm maior preferência para escolher brincar com o pai, isto porque quando solicitados para brincar, os pais respondem mais positivamente às brincadeiras do que as mães. Foi também neste sentido que Balancho (2003) afirmou que “ a disponibilidade para as tarefas diárias está associada à disponibilidade emocional, permitindo esta ligação uma maior contribuição para o bem-estar dos filhos”.

Parke (1996) considerou importante fazer duas distinções relativamente ao envolvimento parental. A primeira diz respeito ao nível de envolvimento nas tarefas de cuidados à criança e nas actividades de brincadeira/lazer, distinguindo assim, os contextos e os tipos de interações existentes. A segunda refere-se ao nível de envolvimento absoluto e relativo, ou seja, em famílias onde o envolvimento das mães e dos pais é idêntico, proporciona ambientes distintos e de maior qualidade para as crianças em comparação com os ambientes em que o envolvimento dos pais é nitidamente desigual (cit. por, Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008).

Em estudos realizados, onde foram feitas comparações entre mães e pais, são evidentes as diferenças quanto aos estilos parentais, uma vez que a mãe está bastante mais associada aos cuidados com a criança e o pai, mais ligado às interações que envolvem brincadeiras (Monteiro, et al., 2008).

Já se sabe que o pai envolve-se mais em actividades lúdicas com os seus filhos do que em actividades que requerem cuidados directos ou indirectos relacionados com a criança, pois neste último ponto entra a mãe, que desempenha um papel mais ligado à assistência da criança (Lamb, 1987, cit. por, Arendell, 1996).

O pai é visto pela criança como um companheiro das interacções, que envolvem as brincadeiras, em particular o jogo e os momentos mais lúdicos. São as brincadeiras que fomentam o envolvimento do pai na vida do seu filho, proporcionando boas interacções e contribuindo para o estabelecimento de relações saudáveis entre pais e filhos (Arendell, 1996).

Portanto, a ligação afectiva (“attachment”) entre pais e filhos só será possível se existir “proximidade” e “presença”, permitindo o desenvolvimento de um relacionamento afectivo entre a criança e o seu pai. É durante o 1º ano de vida que é possível desenvolver-se esta ligação, pois durante este período onde se formam laços afectivos consistentes, que a criança “conservará” durante toda a sua vida e que lhe permitirá construir modelos indentificatórios do seu pai (Lamb, 2010).

Está então comprovado que a presença do pai é uma mais-valia na vida da criança, sendo através desta relação estabelecida entre ambos que a criança se desenvolverá de uma forma muito mais saudável, a nível psíquico e social, onde aprenderá a brincar e a viver a sua vida de forma tranquila. Neste sentido é de reforçar o papel desempenhado pela mãe, uma vez que poderá ser encarada como mediadora da relação pai-filho, pois deve fomentar uma relação agradável entre eles, sendo ela um elo de ligação entre ambos (Lamb, 2010).

Lamb (2010) considera que esta desigualdade entre o empenho e desempenho da mãe e do pai deve-se às grandes diferenças sexuais que foram altamente supervalorizadas, atribuindo ao pai um papel unidimensional, apenas como um companheiro de brincadeira e como a figura de sustento da família. No entanto, os pais dispõem de muitas capacidades que lhes permitirão exercer um papel tão importante como o da mãe. Essas capacidades apenas têm que ser valorizadas e usadas pelo pai.

É fundamental reconhecer que o pai desempenha uma série de funções determinantes na vida dos seus filhos até mesmo da sua mulher, pois o pai é um companheiro, cônjuge, protector, um modelo e um exemplo, um professor, e um guia moral (Lamb, 2010). Portanto, os pais são muito mais que um mero modelo comportamental masculino para os seus filhos, pois os pais estão tão aptos como as mães a interpretar sinais e a saber responder de forma assertiva às necessidades exigidas

pela criança, para tal, basta criar apenas uma relação próxima e de confiança para que possa existir um maior e melhor conhecimento do pai em relação à criança e da criança em relação ao pai (Lamb, 2010).

Tendo por base as relações de vinculação da criança, durante o 1º ano de vida, estas apresentam uma maior vinculação à figura materna, no entanto, após este 1º ano as crianças encontram-se vinculadas a outras figuras, nomeadamente o pai. Apesar da importância que o pai vai ganhando na vida da criança, este continua a ser visto como uma figura secundária em relação à mãe (Bowlby & Ainsworth, 1969, 1967, cit. por, Monteiro et al., 2006).

#### 1.4. Factores que Influenciam o Envolvimento do Pai

O envolvimento parental pode estar directamente relacionado com características do próprio pai, da criança e com variáveis de contexto que podem fomentar ou condicionar o envolvimento. (Arendell, 1996, cit. por, Pimenta, Veríssimo, Monteiro & Costa, 2010). Deste modo, Arendell (1996) aponta como factores que podem condicionar o envolvimento parental os seguintes: atitudes da mãe face ao envolvimento do pai, qualidade da relação do casal, características psicológicas do pai, como a motivação ou atitudes face aos papéis de géneros, as características da própria criança (ex: temperamento), estatuto socioeconómico, exigências e recompensas do trabalho e o emprego da mãe (cit. por, Pimenta, 2010).

Considerando o factor relacionado com o “emprego materno”, podemos comprovar que este tem impacto no envolvimento do pai com a criança, pois segundo um estudo realizado por Bailey (1994), famílias em que tanto a mãe como o pai trabalham, os níveis de envolvimento paterno em comparação com os da mãe são mais elevados, do que em famílias em que a mãe está em casa (cit. por, Monteiro, 2010). Portanto, podemos considerar este como um dos factores com maior influência no envolvimento do pai. Assim, o aumento do número de horas passadas pela mãe no trabalho parece promover a participação paterna, embora esta, também, seja condicionada pelo número de horas de trabalho do pai. Contudo, os resultados parecem ser contraditórios, pois segundo Laflamme, Pomerleau e Malciut (2002), o emprego

materno parece não ter um grande impacto na percepção que o pai e mãe têm sobre a partilha da responsabilidade parental.

Apona-se assim a entrada da mulher no mercado de trabalho como um dos motivos principais para um maior envolvimento por parte do pai na vida do seu filho (Monteiro et al., 2010). Todavia, Torres (2004) considera que independentemente do emprego materno, as mulheres portuguesas continuam a assegurar as suas responsabilidades no que diz respeito às tarefas relacionadas com o seu filho, exercendo todos os cuidados necessários que este necessita.

Neste sentido, a autora, continua a considerar a mãe como a grande responsável por prestar os cuidados necessários ao seu filho, apesar de se verificar actualmente, um maior envolvimento por parte do pai. O pai está muito mais associado a tarefas relacionadas com actividades lúdicas e brincadeira. Portanto, existe de facto um maior envolvimento do pai, contudo, a partilha das actividades relacionadas com a criança ainda não são igualitárias (Torres, 2004).

Tendo em consideração a própria criança, no que diz respeito à influência que esta pode ter no envolvimento paterno, Arendell (1996) verificou que o envolvimento paterno está directamente correlacionado com o género desde o nascimento da criança. Deste modo, os pais mostram-se mais envolvidos com os rapazes do que com as raparigas, independentemente da idade (Easterbrooks & Goldberg, 1984; Grossman et al., 1988, cit. por, Pimenta, 2012). Porém, Bailey (1994) não observou qualquer relação existente entre o envolvimento dos pais e o género da criança, indo assim de encontro a estudos realizados por Pleck e Masciadrelli (2004), que também não encontraram diferenças ao nível do envolvimento paterno em função do género.

Quanto ao factor idade, Lamb (1987), verificou que ambos os pais despendem mais tempo nas tarefas de cuidados com as crianças mais novas. Contrariando esta ideia, Bailey (1994) mostrou que de facto há um aumento do envolvimento paterno entre o primeiro e o quinto ano de vida das crianças na vertente dos cuidados. Em relação à vertente das brincadeiras e actividade no exterior, esta é estável entre os nove e os quinze meses (Laflamme, Pomerleau, & Malciut, 2002).

Tendo em conta o factor correspondente às “características individuais da criança”, este é um factor que certamente afectará o modo como os pais interagem com os seus filhos (Monteiro et al., 2010). Se considerarmos o temperamento como uma das características individuais das crianças que mais poderão influenciar a atitude dos pais face a elas, Yolling e Belsky (1991) constroem a ideia de que nas crianças com um

temperamento mais difícil, os pais tendem a ser mais responsáveis e participativos nos cuidados com a criança, isto segundo a perspectiva das mães. Opondo-se a esta ideia, os autores Manlove e Vernon-Feagans (2002) consideram que os pais seriam mais activos, participativos e disponíveis, em crianças cujo seu temperamento fosse mais fácil (cit. por, Monteiro, 2010). Todavia, Monteiro et al., (2010) comprovaram através de um estudo relacionado com a variável temperamento que não existia nenhuma relação entre o temperamento da criança e o envolvimento dos pais com esta.

A participação e envolvimento do pai, não só é essencial para a criança como também para a mãe, uma vez que o pai é encarado pela mãe como um suporte e uma ajuda reforçada para ela.

Outro ponto importante e que influencia o envolvimento do pai, são as características psicológicas deste. Como tal, percebeu-se que homens com elevados níveis de auto-estima e de empatia, são mais presentes na vida da criança, havendo maiores níveis de envolvimento com os seus filhos (Cowan & Cowan, 1985, 1987, cit. por, Arendell, 1996).

O nível de maturidade psicológica é uma característica fundamental, pois permite aos pais perceberem a forma como devem actuar perante os seus filhos e perante determinada situação em que estejam envolvidos, definindo claramente o seu papel e posição enquanto pai, compreendendo a importância que o envolvimento traz à criança e a si mesmo (Arendell, 1996).

Belsky (1984) verificou que tanto a personalidade como o bem-estar psicológico do pai são factores determinantes que influenciam o estilo parental do pai. Encontrou também uma possível relação entre o bem-estar psicológico e a qualidade da relação conjugal. A forma como a relação entre marido (pai) e mulher (mãe) é estabelecida, tem influência no bem-estar psicológico do pai e por sua vez esta vai influenciar de forma positiva ou negativa o seu nível de envolvimento com a criança, proporcionando ou não, relações ou interacções de qualidade.

Outro preditor importante é a relação de proximidade dos pais com os seus pais. Deste modo, é possível determinar que uma paternidade positiva fornece uma imagem que servirá de modelo e uma paternidade negativa proporcionará uma imagem negativa, que por um lado pode condicionar o seu papel de pai, mas por outro, poderá ser reformulada, retrabalhada e invertida, tornando-se num modelo positivo que poderá ser repassado (Snarey, 1993, cit. por, Arendell, 1996).

Neste sentido, é fundamental perceber o quanto a experiência como filho e a paternidade praticada pelo seu pai influencia na auto-descrição de ser pai. Portanto, os homens que agora também são pais encaram de maneira diferente a paternidade exercida pelo próprio pai quando eram ainda apenas filhos (Gabriel & Dias, 2011).

São então evidentes as diferenças e parecenças no modo de actuar como pai comparativamente ao seu próprio pai, pois existe um desejo de actuar como os seus próprios pais no que diz respeito ao que foi positivo e de tentar não repetir erros que os seus pai cometeram, havendo assim um ensinamento enquanto filho do modo como mais tarde poderá exercer a paternidade. Assim, através do próprio pai, o homem pretende construir a sua própria forma de ser pai, criando em si um novo pai, possuindo não só características de si próprio como também do seu próprio pai (Gabriel & Dias, 2011).

#### 1.5. Relações de Base Segura e Vinculação

No que diz respeito à qualidade da vinculação à mãe e ao pai, Veríssimo, Monteiro & Santos (2005, como referido em Rosa & Sousa, 2006) comprovaram que as crianças tendem a manter uma maior proximidade com a figura materna, comparativamente à figura paterna. Deste modo, ao utilizar-se a segurança e a dependência como critérios necessários no estudo da vinculação, verificou-se que as crianças mais seguras na relação com a mãe apresentam também valores mais elevados no que diz respeito à segurança com o pai. Quanto ao critério de dependência, observou-se que ao existir uma maior dependência com a mãe, a dependência pelo pai é também elevada. Portanto, existe uma concordância significativa entre a qualidade da vinculação da criança à mãe e ao pai (Veríssimo, Monteiro & Santos, 2005, como referido em Rosa & Sousa, 2006).

A explicação para estes resultados pode estar relacionada com a influência das características individuais da criança, tal como o temperamento, ou então, com o facto de poder existir uma semelhança nos cuidados parentais e nos seus sistemas de valores, que envolvem, a sensibilidade e as respostas aos pedidos e necessidades da criança

(Steele, Steele & Fonagy, 1996, cit. por, Veríssimo et al., 2005, como referido em Rosa & Sousa, 2006).

Um estudo realizado por Monteiro & Veríssimo (2010) tinha como objectivo analisar o modo como a criança utiliza as figuras parentais como base segura, explorando as semelhanças e especificidades na organização desses comportamentos e analisando ainda a concordância ou não da segurança da criança relativamente a ambos os pais. Comprovou-se então que há uma correlação negativa e significativa entre a idade do pai e o valor de segurança da criança na relação com a mãe, isto é, à medida que a idade do pai aumenta, o valor de segurança à mãe reduz. Quanto aos géneros, não se verificaram diferenças significativas entre os valores de segurança à mãe em relação às raparigas e rapazes, assim como, também no caso dos pais. Por fim, verificaram-se ainda diferenças significativas na proximidade ao pai e à mãe, pois as crianças tendem a manter uma relação mais próxima com a mãe, procurando o maior contacto físico possível com esta, comparativamente com o pai.

Tanto na relação com a mãe, como com o pai, quanto mais elevados os valores na proximidade, mais elevados serão também os valores ao nível do contacto físico (Monteiro & Veríssimo, 2010). Portanto, pode-se afirmar que as crianças utilizam tanto a mãe como o pai como base segura. Deste modo, as crianças organizam os seus comportamentos de base segura em tornos de ambos os pais. Esta relação é caracterizada pelos aspectos centrais da relação que estão presentes, servindo estes como organizadores das interacções da criança com a mãe e com o pai. Comparativamente à mãe – figura de vinculação, o pai tem sido encarado a um nível mais temporal e ecológico, ocupando neste caso uma posição secundária em termos de importância e impacto na criança (Monteiro & Veríssimo, 2010).

A partir de estudos realizados por Monteiro et al., (2008), foi demonstrado que quanto maior a participação dos pais nas tarefas de organização/cuidados, mais elevada e consistente é a segurança da criança na relação com o seu pai, ou seja, significa então que de facto existe uma correlação significativa entre a participação dos pais nas tarefas práticas e a forma como a criança organiza os seus comportamentos de base segura nas interacções com o pai.

Outro estudo realizado por Monteiro et al., (2008) que tinha como objectivo compreender quais os papéis e tarefas mais atribuídos ao pai e à mãe, de que forma partilham a parentalidade e qual o impacto ao nível do envolvimento que as relações de base segura têm, os autores obtiveram as seguintes conclusões:

- Tanto a mãe como o pai têm a percepção partilhada da sua responsabilidade e participação nas actividades, dando-nos a ideia de que ambos vivem e cuidam juntos dos seus filhos.
- A mãe é considerada ainda como a principal responsável pelas tarefas práticas, sendo o pai encarado como um suporte para a mãe, ajudando quando necessário, assistindo-se ainda assim a uma divisão tradicional dos papéis desempenhados. Contudo, não existe uma participação igualitária entre o pai e a mãe nas actividades lúdicas e na dimensão brincadeira/lazer, pois aparece como mais saliente nas interacções pai-criança. Deste modo, e de acordo com Balancho (2004), existe ainda um padrão específico baseado no género, isto porque poucas mudanças se verificaram na área dos cuidados, embora actualmente haja pais que tenham um papel mais activo na vida dos filhos.
- Os pais são tão capazes como as mães de cuidar dos seus filhos, pois são tão capazes de serem competentes e sensíveis nas interacções, contribuindo para que à medida que as crianças se desenvolvem, os pais se tornem mais experientes, sentido uma maior vontade e empenhamento na sua forma de actuar enquanto pai (Belesky, Gilstrap & Rovine, 1984, cit. por, Monteiro et al., 2008).
- Quanto maior a participação paterna nas tarefas práticas, mais elevada é a segurança da criança na sua relação com o pai.

Provavelmente, os pais consideram importante o facto de haver um maior envolvimento com os seus filhos, apresentando assim características comportamentais positivas nas suas interacções.

O que parece também fortalecer a relação de base segura da criança com o seu pai é a participação que este tem nas actividades diárias relacionadas com a criança, indicando-nos que a experiência nos cuidados, facilitará certamente a forma como o pai interpreta e responde de forma adequada às necessidades manifestadas e exigidas pela criança (Monteiro et al., 2008). Foi neste sentido que Monteiro et al., (2006) comprovaram que de facto a partilha parental traz bastantes benefícios ao desenvolvimento da criança, resultante de um maior envolvimento paterno. A partilha de actividades dos pais com as mães são actividades que são mais agradáveis, menos rotineiras e menos rígidas em termos de horários e onde se sentirão com certeza mais à vontade. Verificou-se também que há uma concordância entre ambos os pais no que diz respeito à responsabilidade que assumem nas diferentes actividades.

## 1.6. Envolvimento do Pai – Contributos para a criança

A verdade é que actualmente o papel do pai está um pouco diferente do que era antes, no entanto, as mudanças ocorridas não chegam ao ponto de haver ainda um papel igualitário entre a mãe e o pai. Neste sentido, Larossa (1988, cit. por, Arendell, 1996) referiu-se à participação do pai como “tecnicamente presente, mas funcionalmente ausente”. Significa isto que de facto os pais fazem por estar mais presentes e envolvidos, mas na prática, a maior parte das tarefas relacionadas com a criança “passam pelas mãos” das mães.

No entanto, o papel do pai nos dias de hoje é mais afectivo e emocional, tem um maior impacto no desenvolvimento dos seus filhos e seguramente é um papel bem diferente do desempenhado pela mãe, mas não menos importante, antes pelo contrário. É um pai mais esforçado, empenhado, auto-suficiente e que tem a percepção de que a sua presença é imprescindível na vida dos seus filhos (Balancho, 2003).

Existem algumas dimensões que caracterizam uma paternidade eficaz, deste modo, um pai para ser eficaz deve fazer o seguinte: fomentar uma relação positiva com a mãe do seu filho; despender algum tempo para estar com a criança; estimular a criança; disciplinar o seu filho de forma adequada; servir como orientador, preparando a criança para o mundo exterior e, por fim, protector, constituindo assim, um modelo positivo para o seu filho (Wilcox, 2006). Assim e de acordo com Wilcox (2006), pais que têm um maior envolvimento com os seus filhos, proporcionam mais benefícios positivos à criança e como tal, o pai tem um evidente impacto directo no bem-estar dos seus filhos.

A qualidade do relacionamento entre o pai e a mãe influencia bastante o envolvimento dos pais na vida do seu filho, ou seja, um pai que mantém um bom relacionamento com a mãe do seu filho, envolve-se mais, passando mais tempo com a criança, permitindo que esta seja psicologicamente e emocionalmente mais saudável. Contudo, se surgir precisamente a situação oposta, em que o casal mantém uma relação mais distante e vivida com maior desprezo, os filhos tendem a ser mais ansiosas, distantes e anti-sociais (Wilcox, 2006).

Estudos realizados revelaram que pais mais envolvidos, carinhosos e interactivos têm filhos com um Q.I mais elevado, um melhor desenvolvimento linguístico e cognitivo, assim como resultados académicos mais positivos (Wilcox, 2006). Logo, se desde o nascimento as crianças tiverem pais mais envolvidos, são emocionalmente mais seguras e à medida que vão crescendo vão adquirindo uma série de “ferramentas”

sociais, permitindo-lhes estabelecer melhores relações sociais com os seus pais e com os outros em seu redor. São também crianças que têm menos propensão a desenvolverem problemas em casa e na escola, tornam-se mais independentes e autónomas e exploram mais confiantemente o meio envolvente (Wilcox, 2006).

Outro factor importante é a forma como os pais brincam e interagem com o seu filho, tendo um importante impacto no desenvolvimento emocional e social da criança, pois é a partir dessas interacções que as crianças aprendem a regular os seus sentimentos e comportamentos (Wilcox, 2006). Os pais tendem a promover a independência da criança orientando-a para o mundo exterior, isto porque as crianças que crescem com pais mais envolvidos são mais confiantes a explorar o mundo à sua volta, apresentando também um maior auto-controlo assim como, comportamentos pró-sociais. Importa assim compreender que o tempo que um pai despende com o seu filho é essencial, devido às seguintes razões (Wilcox, 2006):

1. Passar algum tempo junto do seu filho, permite que um pai se dê a conhecer e seja conhecido pelo seu filho. Permite ao pai descobrir o seu filho, percebendo quais as suas virtudes, comportamentos, reacções e modos de interagir.
2. Um pai que despenda mais tempo com seu filho tende a ser mais carinhoso e presente, tornando-se mais sensível e atento às necessidades do seu filho, orientando-o e disciplinando-o.
3. Muitas vezes as crianças não vêem o tempo como um indicador de amor e de afecto por parte do pai, pois é essencial que seja um tempo vivido com enorme qualidade, ou seja, mais importante do que a quantidade de tempo despendida é a qualidade do pouco tempo que podem ter para usufruir um do outro.

Deste modo, os pais devem gastar um tempo considerável com seus filhos, brincando com eles e divertindo-se. Devem manter um estilo activo, físico e lúdico de paternidade, envolvendo-se em actividades produtivas com seus filhos, contribuindo estas para promover maior responsabilidade na criança, uma auto-estima mais elevada, e bem-estar psicológico. É fundamental ainda que neste tempo passado entre pai e filho, os pais tenham oportunidade para promover o crescimento intelectual do seu filho (Wilcox, 2006).

Estudos mencionados por Wilcox (2006) demonstraram que crianças que mantêm um bom relacionamento com os seus pais, estão menos propensas a depressões, a apresentar comportamentos disruptivos e desajustados ou a mentir e a manipular. Verificaram ainda que os rapazes com pais envolvidos tinham menos problemas ao

nível do comportamento escolar e as raparigas revelavam uma auto-estima mais elevada. Tudo isto contribui para que estas crianças tenham uma melhor saúde física e emocional, tendo os pais um impacto determinante sobre desenvolvimento e saúde dos seus filhos.

## 2. COMPETÊNCIA/EFICÁCIA

### 2.1. Competência Parental

A competência parental pode ser definida como a auto-percepção que o pai ou a mãe têm em relação a si próprios relativamente ao seu papel desempenhado enquanto pais. Envolve diversos esquemas cognitivos que têm implicações sobre o comportamento parental, nas interacções pais-criança e no desenvolvimento e comportamento dos filhos (Ferreira, Veríssimo, Santos, Fernandes & Cardoso, 2011).

O sentimento de competência parental pode também ser encarado como uma capacidade que é reconhecida pelos pais e que contribuirá para influenciar positivamente o comportamento e respectivo desenvolvimento da criança (Coleman & Karraker, 1997, cit. por, Ferreira et al., 2014).

### 2.2. Eficácia/Auto-Eficácia Parental

Estando a competência directamente ligada à auto-eficácia parental, esta pode definir-se como a confiança que os sujeitos, neste caso o pai ou a mãe, têm na sua capacidade para executar e conduzir uma acção, para resolver um problema ou cumprir uma tarefa. Deste modo, o julgamento de uma pessoa sobre as suas capacidades para atingir certos objectivos influencia bastante o seu comportamento (Bandura, 1989).

De acordo com Teti & Gelfand (1991), a auto-eficácia parental pode ser encarada como “o grau em que os pais se percebem como capazes e eficazes no papel parental” (cit. por, Young, 2011). Por outro lado, os autores Coleman & Karraker (2003) olham para a auto-eficácia parental como a confiança e a competência sentida pelos pais no seu papel parental. Estes autores afirmam ainda que as percepções dos

pais acerca das suas habilidades e competências afecta de forma eficaz o desempenho do seu papel (Young, 2011).

Por sua vez, Ardel & Eccles (2001) defendem que o modelo de auto-eficácia parental poderá influenciar directamente a modelagem de atitudes e crenças. Portanto, quanto maior o nível de auto-eficácia por parte do pai, maior a probabilidade de este apresentar atitudes positivas, boas perspectivas e boas crenças. Deste modo, poderá influenciar o seu filho a adoptar também essas atitudes e crenças, aplicando-as no seu próprio comportamento, conduzindo a um melhor desenvolvimento da criança (Young, 2011). Outros autores confirmam esta ideia ao afirmarem que de facto a auto-eficácia parental poderá ser um bom preditor de comportamentos positivos por parte do pai, actuando de forma positiva no seu papel enquanto pai (Coleman & Karraker, 1998; Jones e Prinz, 2005, cit. por, Young, 2011).

Considera-se então que um pai é eficaz quando é capaz de reconhecer e saber responder adequadamente às necessidades da criança, de forma a satisfazê-la da maneira mais adequada, apresentando também uma elevada confiança nas suas competências para desempenhar essas tarefas com sucesso (Bandura, 1996, cit. por, Ferreira, et al., 2014). Assim, neste caso, podemos perceber que quanto mais o pai se sentir competente, mais se envolve nas tarefas desempenhadas, desencadeando comportamentos positivos do com o seu filho.

A auto-eficácia parental tem sido bastante associada à auto-confiança, ou seja, quanto maior a auto-confiança por parte dos pais na realização das tarefas e responsabilidades parentais, maior será o sentimento de eficácia por parte destes (Young, 2011). Como tal, a confiança parental pode ser definida como a avaliação que os pais fazem sobre as suas capacidades para prestar cuidados e compreender convenientemente o seu filho. Corresponde à parte afectiva do processo de concretização do papel parental (Zahr, 1993).

### 2.3. Competência vs Eficácia

Portanto, podemos considerar que a auto-eficácia parental demonstra ser um factor crítico e determinante na qualidade da parentalidade (COPMI – Children of parents with a mental illness, 2013). Assim, é possível verificar que elevados níveis de auto-eficácia por parte dos pais, contribuem para (COPMI, 2013):

- 1- Aumento da qualidade das interacções pais-filhos;
- 2- Aumento das capacidades de resposta dos pais, havendo uma maior disponibilidade por parte destes;
- 3- Maior envolvimento dos pais;

Como já referido anteriormente, o nível de envolvimento dos pais perante os seus filhos, tem uma influência directa no desenvolvimento destes, como tal, comprovou-se que as características dos pais, funcionam como factores de protecção, ou seja, um bom comportamento desempenhado pelos pais beneficiará a criança, reduzindo a probabilidade de surgir ansiedade, depressões ou problemas de comportamento, promovendo ainda a auto-estima e o auto-conceito da criança, assim como o seu desempenho escolar e as suas relações estabelecidas socialmente (COPMI, 2013).

A partir destes dados é possível afirmar que a auto-eficácia e a competência são variáveis essenciais e que bem definidas pelo pai poderão beneficiar e muito a criança no seu desenvolvimento a todos os níveis. Sugere-se então que, elevados níveis de auto-eficácia por parte dos pais, conduzem a elevados níveis de competência parental (COPMI, 2013). De forma, a distinguir a auto-eficácia da competência parental, os autores Montigny & Lacharité (2005), consideraram a eficácia como a percepção do pai e a competência parental como a representação dos “juízos que os outros fazem sobre as habilidades do pai” (cit. por, COPMI, 2013).

### 3. ENVOLVIMENTO E COMPETÊNCIA/EFICÁCIA

O Envolvimento e a Competência são as duas variáveis escolhidas para melhor compreender a forma como os pais desempenham o seu papel e como actuam perante os seus filhos, envolvendo as mais variadas tarefas. Deste modo, pretende-se compreender que tipo de relação se encontra entre estas duas variáveis e se de facto uma poderá influenciar a outra, ou seja, será que o pai ao sentir-se mais competente e seguro das suas capacidades aumentará o seu envolvimento com o seu filho?

Ao definir estas duas variáveis percebeu-se que realmente existe uma possível relação entre ambas. Por um lado, o envolvimento pode ser definido como a presença e a proximidade do pai com o seu filho, incluindo as interacções entre ambos a disponibilidade e a responsabilidade do próprio pai para com a criança (Lamb, 2010). Por outro lado, a competência é encarada como a auto-percepção que o pai tem de si próprio em relação ao seu desempenho, influenciando assim, o seu desempenho (Ferreira, et al., 2011; Coleman & Karraker, 1997). Como tal, é possível afirmar que quanto maior o sentimento de competência por parte do pai, maior será a probabilidade de desempenhar atitudes positivas que o conduzirá a um maior envolvimento com a criança (Young, 2011). À competência esta directamente associada, o sentimento de auto-eficácia por parte do pai, descrevendo-se este como a confiança que o pai tem em relação à sua capacidade para executar e conduzir uma acção, para resolver um problema ou cumprir uma tarefa (Bandura, 1989). Por outro lado, pode também ser visto como a forma de se sentir competente e eficaz nesse papel (Teti & Gelfand, 1991, cit. por, Young, 2011).

É possível então compreender, que dificilmente haverá envolvimento sem que exista um sentimento de competência e eficácia por parte do pai, pois para que surja tudo o que um bom envolvimento proporciona na criança, terá que existir alguma confiança por parte do pai na forma como está actuar, resultando isto num sentimento de competência, sentindo-se capaz de desempenhar aquele papel da melhor maneira.

Como é óbvio existem inúmeros factores que influenciam o envolvimento do pai, nomeadamente, a própria criança (ex: temperamento), as características psicológicas do próprio pai (ex: auto-estima que por sua vez influenciará o tal sentimento de competência), bem como, a sua maturidade psicológica e a personalidade (Arendell, 1996). Deste modo, serão estes factores que conduzirão de certo modo à

formação de um sentimento de competência e de eficácia, positivo ou negativo por parte do pai, que posteriormente influenciará o envolvimento com o seu filho, bom ou mau.

Após esta análise, poderá colocar-se a questão acima referida de uma outra forma, invertendo o sentido, ou seja, será que um maior envolvimento paterno aumentará o sentimento de competência e eficácia por parte do pai? É possível colocar-se a questão também desta maneira, uma vez que podemos encarar que à medida que o pai se vai sentindo mais envolvido na vida do seu filho, o seu sentimento de competência também se vai desenvolvendo, daí supor-se que a competência sentida pelo pai poderá aumentar.

#### 4. OBJECTIVO DE INVESTIGAÇÃO

Após uma breve abordagem teórica sobre o tema que pretendo estudar e aprofundar, torna-se fundamental clarificar quais objectivos desta investigação:

##### 4.1. Objectivo Geral:

Com este trabalho, pretende-se averiguar se de facto o pai está mais envolvido e próximo dos seus filhos e se existe uma partilha mais igualitária das tarefas parentais.

##### 4.2. Objectivos Específicos:

1 - Compreender o papel do pai e a forma como este se percebe em relação ao seu papel.

2- Perceber se existem relações entre as variáveis do estudo, ou seja:

A - “Será que existe uma relação entre o sentimento de competência do pai com o seu nível de envolvimento?

B - “Será que existe uma relação entre a percepção de eficácia do pai com o seu nível de envolvimento?

## II. METODOLOGIA

### 1. PARTICIPANTES

Neste estudo participaram 507 famílias bi-parentais, casados ou em união de facto. As crianças tinham idades compreendidas entre os 36 e 60 meses, sendo que 240 (47,3%) eram do sexo feminino e 267 (52,7%) do sexo masculino. O início de frequência de entrada na creche apresenta uma média de 16.75 (DP = 13.96) e o número de horas que as crianças passavam na creche é em média 8.30 horas. Quanto às mães, a média de idades é de 34.99 e dos pais de 36.84. Relativamente às habilitações literárias, as mães apresentaram uma média 13.27 (DP = 3.67) anos de escolaridade e os pais 11.80 (DP = 3.79). As crianças frequentavam Jardins-de-Infância do ensino privado, pertencentes ao distrito de Lisboa. As famílias foram recrutadas para o estudo através dos Jardins-de- Infância das crianças.

### 2. INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para se proceder à realização do estudo recorreu-se à utilização dos seguintes instrumentos:

#### *Ficha de Identificação e Caracterização Sociodemográfica*

Esta Ficha de Identificação (Veríssimo, s.d) permite recolher dados que nos dão informação referentes à idade da criança e dos pais, estado civil, habilitações literárias e trabalho dos pais, número de irmãos das crianças, respectivas idades e sexo, tipo de escola da criança, horas diárias passadas na creche e idade de entrada no infantário.

#### *Escala de Envolvimento Parental*

A Escala de Envolvimento Parental (Monteiro, Veríssimo & Pessoa e Costa, 2008) é uma reformulação feita a partir do questionário de Monteiro, Veríssimo, Santos e Vaughn (2008), Crouter, Perry-Jenkins, Huston e McHale (1987), Hawng e Lamb (1997). Consiste em avaliar a participação dos pais e das mães em diferentes tarefas relacionadas com a criança, tanto no domínio dos cuidados, como no domínio da socialização.

Esta é uma escala constituída por 26 itens, organizados segundo cinco dimensões: 1- *Cuidados Directos* (5 itens) - Está relacionado com tarefas de cuidados à criança e que implicam interacção directa com a mesma (ex: “Quem dá as refeições à criança?”); 2- *Cuidados Indirectos* (7 itens) – Tarefas de organização/planeamento das necessidades e rotinas da criança, mas que não implicam necessariamente interacção com ela (ex: “Quem costuma ir às reuniões da escola do seu filho?”); 3 – *Ensino/Disciplina* (5 itens) – Relacionado com o ensino de competências e com o estabelecimento e cumprimento de regras (ex. “Quem estabelece as regras em casa?”); 4 – *Brincadeira* (5 itens) – Diferentes actividades de brincadeira mais tranquilas mediadas por objectivos e outras mais físicas (ex: “Quem lê histórias ao seu filho?”); 5 – *Lazer no exterior* (4 itens) – Actividades realizadas com a criança fora de casa (ex: “Quem leva o seu filho ao parque infantil?”)

A respostas dos pais são dadas de acordo com uma escala de *Lickert* de cinco pontos, em que 1 – sempre a mãe, 2 – mais frequentemente a mãe, 3- tanto a mãe como o pai, 4 – mais frequentemente o pai e 5 – Sempre o pai. Portanto, o envolvimento é avaliado segundo a forma como as actividades são divididas ou partilhadas em relação à outra figura parental.

#### *ESCP – Escala de Sentimento de Competência Parental*

A Escala de Sentimento de Competência Parental (Johnston&Mash, 1989; adaptada por Ferreira, Veríssimo, Santos, Fernandes, e Cardoso, 2011) avalia a percepção geral da competência parental. Assume o formato de um questionário e é constituída por 17 itens, distribuídos segundo três dimensões: Eficácia (7 itens) – grau em que cada pai se sente competente e capaz de resolver problemas relacionados com a criança (ex: “Acredito sinceramente que tenho todas as capacidades para ser um bom pai”); Satisfação (5 itens) – grau em que cada pai se sente frustrado, ansioso ou pouco motivado no seu papel (ex: “Ser pai faz-me sentir tenso e ansioso”.) e Interesse (3 itens) – refere-se ao interesse dos pais na sua tarefa da parentalidade (ex: “Se ser pai de uma criança fosse um pouco mais interessante, eu estaria motivado para desempenhar melhor esse papel”).

Existem oito itens invertidos (1, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 17). É de referir que os itens 8 e 17 foram excluídos (por Johnston&Mash, 1989 e Ferreira et. al, 2011), pois são itens pouco fiáveis, não cumprindo os critérios de fiabilidade individual.

Esta é um questionário constituído por uma escala de Lickert de 6 pontos, em que os pais indicam o seu nível de concordância com as afirmações (1-concordo fortemente; 6-discordo fortemente).

Através da análise de consistência interna, verificou-se que o *alpha de cronbach* revelou uma fiabilidade moderada na subescala de *satisfação* (0,74) e forte na subescala da *eficácia parental* (0,94). Contudo a subescala do *interesse parental*, não obteve valores suficientes ao nível da consistência interna (0,53).

#### *PETP – Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais*

A Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais (Coleman & Karraker, 2003; adaptada por Ferreira, Monteiro, Fernandes, Cardoso, Veríssimo & Santos, 2012) avalia a percepção que o pai/mãe têm em relação à sua eficácia. Na versão original esta escala é constituída por 53 itens, distribuídos por 7 dimensões: 1 - Disponibilidade emocional (7 Itens) ex: “O meu filho sabe que eu vou querer ajudar quando ele tiver um problema”; 2 - Ternura (8 itens) ex: ”Tenho facilidade em dar conforto físico ao meu filho”; 3 – Protecção (7 itens) ex: “Eu tenho dificuldade em determinar o que é e o que não é seguro para o meu filho(a) fazer”; 4 - Disciplina e definição de limites (7 itens) ex: “É relativamente fácil para mim estabelecer limites ao meu filho”; 5 – Brincadeira (7 itens) ex: “Sou capaz de me envolver activamente nas brincadeiras com o meu filho”; 6 – Ensinar (9 itens) ex: “O meu filho aprende mais comigo do que com qualquer outra pessoa”; 7 - Cuidado instrumental e criação de estruturas e rotinas (8 itens) ex: “Eu tenho sido capaz de estabelecer uma rotina diária com o meu filho que parece confortável para ambos”.

Os itens estão organizados numa escala de *Lickert* de seis pontos, sendo 1- “Discordo Totalmente” e o 6- “Concordo Totalmente”.

Esta é uma escala com uma boa consistência interna em que o elevado valor do *alpha de cronbach* traduz fiabilidade à escala ( $\alpha$ -Cronbach = 0,91).

A Escala PETP foi adaptada à população portuguesa (Ferreira, Monteiro, Fernandes, Cardoso, Veríssimo & Santos, 2012) e nesta versão os autores optaram por utilizar uma versão reduzida da mesma, tendo sido retiradas duas das sete dimensões, a *Protecção* e o *Cuidado instrumental e criação de estruturas e rotinas*, pois na versão original estas duas dimensões apresentavam uma fraca fiabilidade (0,53 e 0,46 respectivamente). Assim, a versão portuguesa contempla 38 itens distribuídos de acordo com cinco dimensões.

Tendo em conta a análise da consistência interna de cada dimensão, obtiveram-se os seguintes *Alpha de Cronbach* para as subescalas: 1) Disponibilidade emocional -  $\alpha$ -*Cronbach* = 0.67; 2) Ternura -  $\alpha$ -*Cronbach* = 0.75 (depois de eliminado o item 21 correspondendo ao item 13 da versão original, anteriormente  $\alpha$ -*Cronbach* era de 0.56); 3) Disciplina e definição de limites -  $\alpha$ -*Cronbach* = 0.70 (depois de eliminar o item 10 correspondendo ao item 28 da versão original, anteriormente o  $\alpha$ -*Cronbach* era de 0.65); 4) Brincadeira -  $\alpha$ -*Cronbach* = 0.74 (depois de eliminar os itens 5 e 27, correspondendo respectivamente aos itens 35 e 34 na versão original, anteriormente o  $\alpha$ -*Cronbach* era de 0.70); 5) Ensinar -  $\alpha$ -*Cronbach* = 0.73 (depois de eliminar o item 11, correspondendo ao item 43 na versão original, anteriormente o  $\alpha$ -*Cronbach* era de 0.68).

Numa análise mais global, verificou-se uma boa consistência interna da escala, correspondendo a um  $\alpha$ -*Cronbach* de 0.88, dando conta de uma boa fiabilidade.

### 3. PROCEDIMENTO

As amostras foram recolhidas em dois Jardins-de Infância do distrito de Lisboa, mais precisamente em Sintra e Cascais.

Para a recolha da amostra contactaram-se os dois colégios com intuito de solicitar a colaboração de ambos nesta investigação. Neste sentido, foi realizada uma reunião com os directores de cada Infantário, com a finalidade de esclarecer e explicar os objectivos do estudo, de que forma se pretendia recolher a amostra e foram também devidamente apresentados os questionários a utilizar na investigação.

Após as autorizações necessárias por parte dos infantários, os questionários foram entregues às educadoras de infância, ficando estas encarregues por entregá-los às mães e pais das crianças que frequentavam as salas das idades pretendidas para o estudo.

### III. RESULTADOS

#### 1. ENVOLVIMENTO PARENTAL

As respostas por parte das mães e dos pais foram analisadas separadamente consoante cada dimensão, tendo também em conta as perspectivas de cada um dos pais face à partilha de responsabilidades. Inicialmente verificou-se a fiabilidade entre as respostas dadas pelas mães e pelos pais às cinco dimensões. Deste modo, verificou-se que os *Alpha de Cronbach* apresentam valores aceitáveis e com boa fiabilidade em quase todas as dimensões, excepto nas dimensões da Brincadeira Paterna e Lazer no Exterior Paterno, pois apresentam um valor abaixo do que seria aceitável, tal como ilustra a tabela 1. Também na mesma tabela pode observar-se as médias de cada dimensão e os respectivos desvios-padrão. Assim, é possível comprovar que a dimensão dos Cuidados Indirectos associa-se mais frequentemente como responsabilidade da mãe. Já na dimensão dos Cuidados Directos, não se verifica um claro consenso, pois na perspectiva das mães é uma responsabilidade mais frequentemente associada a elas, porém, segundo os pais há uma partilha das responsabilidades. Quanto às restantes dimensões, Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior, verificou-se que existe uma partilha das tarefas por ambos os pais.

Tabela 1

*Média, desvio-padrão e alpha de cronbach das respostas maternas e paternas quanto ao envolvimento parental*

Dimensões	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
Cuidados Directos _Mãe	2.33	.59	.75
Cuidados Directos _Pai	2.50	.50	.64
Cuidados Indirectos _Mãe	2.30	.52	.75
Cuidados Indirectos _Pai	2.44	.45	.67
Ensino/Disciplina _Mãe	2.71	.49	.84
Ensino/Disciplina _Pai	2.88	.34	.68
Brincadeira _Mãe	2.92	.50	.78
Brincadeira _Pai	3.05	.33	.52
Lazer Exterior _Mãe	2.80	.50	.78
Lazer Exterior _Pai	2.89	.35	.51

## Concordância entre as representações parentais

Através da utilização do Coeficiente de Correlação de Pearson, obtiveram-se os seguintes valores de concordância entre as respostas maternas e paternas nas cinco dimensões da Escala de Envolvimento Parental. Neste sentido verificou-se que em todas estas dimensões existem correlações estatisticamente significativas e positivas entre as respostas de ambos os pais, demonstrando assim que existe uma concordância. Como tal, as correlações de cada dimensão foram as seguintes: Cuidados Directos ( $r = .785$ ,  $p < .01$ ), Cuidados Indirectos ( $r = .801$ ,  $p < .01$ ), Ensino/Disciplina ( $r = .631$ ,  $p < .01$ ), Brincadeira ( $r = .647$ ,  $p < .01$ ) e Lazer no Exterior ( $r = .718$ ,  $p < .01$ ). Regista-se assim uma concordância entre as respostas de ambos os pais.

## 2. SENTIMENTO DE COMPETÊNCIA PARENTAL

A tabela 2 permite-nos observar os valores médios e respectivos desvios-padrão e os *Alpha de Cronbach* globais, das respostas das mães e dos pais para cada dimensão da Escala de Sentimento de Competência Parental. Como tal, no que diz respeito à fiabilidade das respostas dadas, todas estas dimensões apresentam bons *alpha de cronbach* o que quer dizer que existe uma boa fiabilidade entre as respostas de ambos os pais. Quanto às médias, apurou-se que os pais apresentam médias mais elevadas nas três dimensões, Eficácia, Satisfação e Interesse Parental, quando comparados com as mães.

Tabela 2

*Média, desvio-padrão e alpha de cronbach das respostas maternas e paternas quanto ao sentimento de competência parental*

Dimensões	Média	Desvio- Padrão	Alpha de Cronbach
Eficácia Parental_Pai	3.71	1.24	.902
Eficácia Parental_Mãe	3.64	1.37	.919
Satisfação Parental_Pai	3.65	1.49	.911
Satisfação Parental_Mãe	3.48	1.46	.897
Interesse Parental_Pai	3.76	1.91	.939
Interesse Parental_Mãe	3.60	1.94	.933

### **Concordância entre as representações parentais**

Através da utilização do Coeficiente de Correlação de Pearson, obtiveram-se os valores de concordância entre as respostas maternas e paternas nas três dimensões da Escala de Sentimento de Competência Parental. Deste modo, apurou-se que em todas as dimensões, existem correlações estatisticamente significativas e positivas entre as respostas de ambos os pais para um nível de significância de 0.01. As correlações de cada dimensão foram as seguintes: Eficácia Parental ( $r = .881$ ,  $p < .01$ ); Satisfação Parental ( $r = .793$ ,  $p < .01$ ) e Interesse Parental ( $r = .910$ ,  $p < .01$ ). Percebe-se assim que existe um elevado nível de concordância entre as respostas maternas e paternas.

### **3. PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DAS TAREFAS PARENTAIS**

Mais uma vez, as respostas por parte das mães e dos pais foram analisadas separadamente consoante cada dimensão desta escala, como se pode observar a partir da tabela 3. Neste sentido, começou-se por averiguar os *Alpha de Cronbach* de cada dimensão, materna e paterna, verificando-se assim, valores aceitáveis em todas as dimensões, existindo em cada uma delas boa fiabilidade. Quanto às médias, confirmou-se que os pais apresentam médias mais elevadas em quase todas as dimensões (Disponibilidade Emocional, Disciplina e estabelecimento de limites e Brincadeira) quando comparados com as mães, excepto na dimensão Ternura em que as mães revelam médias mais elevadas e na dimensão Ensinar, onde a média é igual em ambos os pais.

Tabela 3

*Média, desvio-padrão e alpha de cronbach das respostas maternas e paternas quanto à percepção de eficácia das tarefas parentais*

Dimensões	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
Disponibilidade Emocional_Pai	4.79	.63	.85
Disponibilidade Emocional_Mãe	4.33	.39	.83
Ternura_Pai	4.76	.46	.85
Ternura_Mãe	5.05	.44	.90
Disciplina _Pai	4.52	.69	.84
Disciplina_Mãe	3.11	.54	.80
Brincadeira_Pai	4.74	.64	.85
Brincadeira_Mãe	4.11	.42	.82
Ensinar_Pai	3.19	.41	.89
Ensinar_Mãe	3.19	.41	.85

### **Concordância entre as representações parentais**

Através da utilização do Coeficiente de Correlação de Pearson, obtiveram-se os valores de concordância entre as respostas maternas e paternas nas cinco dimensões da Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais. Deste modo, observou-se que existem correlações estatisticamente significativas e positivas entre as respostas maternas e paternas em quase todas as dimensões desta escala, à exceção da dimensão Brincadeira, onde se observa uma correlação fraca e não significativa.

As correlações obtidas em cada uma das dimensões maternas e paternas são as seguintes: Disponibilidade Emocional ( $r = .190$ ,  $p < .05$ ); Ternura ( $r = .353$ ,  $p < .01$ ); Disciplina ( $r = .361$ ,  $p < .01$ ); Brincadeira ( $r = .065$ ,  $p < .05$ ); Ensinar ( $r = 1.000$ ,  $p < .01$ ). Comprova-se assim que maioritariamente existe um elevado nível de concordância entre as respostas maternas e paternas.

#### 4. RELAÇÃO ENTRE O SENTIMENTO DE COMPETÊNCIA E A PERCEÇÃO DE EFICÁCIA DAS TAREFAS PARENTAIS COM O ENVOLVIMENTO PARENTAL

A partir do Coeficiente de Correlação de Pearson, foi possível comprovar se de facto existiam correlações significativas entre as variáveis utilizadas no estudo, ou seja, entre o Sentimento de Competência e o Envolvimento Parental e entre a Percepção de Eficácia e o Envolvimento Parental, mais concretamente em relação à figura paterna, sendo este o foco principal do estudo.

Relativamente às correlações testadas entre as dimensões da Escala de Sentimento de Competência Parental – Eficácia, Satisfação e Interesse Parental, com as dimensões da Escala de Envolvimento Parental – Cuidados Directos, Cuidados Indirectos, Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior, relacionadas com a figura paterna, não se verificaram correlações estatisticamente significativas entre estas dimensões e detectou-se ainda, correlações negativas entre a Eficácia, a Satisfação e o Interesse Parental com todas as dimensões do Envolvimento Parental, excepto com a dimensão Lazer no Exterior que apresentou uma correlação positiva mas não significativa com as três dimensões da Escala de Sentimento de Competência. Quanto à figura materna observaram-se correlações significativas entre todas as dimensões de estas duas escalas, excepto entre a dimensão Interesse Parental e a dimensão Cuidados Directos.

Tabela 4

*Correlações significativas entre as dimensões da Escala Sentimento de Competência e as dimensões da Escala de Envolvimento parental relativamente à figura materna*

	Cuidados Directos_Mãe	Cuidados Indirectos_Mãe	Ensino/Disciplina_Mãe	Brincadeira_Mãe	Lazer no Exterior_Mãe
Eficácia Parental_Mãe	.104*	.105*	.166**	.157**	.205**
Satisfação Parental_Mãe	.141**	.116*	.134*	.114*	.155**
Interesse Parental_Mãe	.098	.123*	.158**	.134*	.180**

*Nota. \*Valores Significativos para  $p < .05$ ; \*\* Valores significativos para  $p < .01$*

Em relação às correlações averiguadas entre as dimensões da Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais – Disponibilidade Emocional, Ternura, Disciplina e estabelecimento de limites, Brincadeira e Ensinar, com as dimensões da Escala de Envolvimento Parental, verificou-se que relativamente à figura paterna, existem correlações positivas e significativas entre: a dimensão da Disponibilidade Emocional com as dimensões dos Cuidados Directos, Brincadeira e Lazer no Exterior; dimensão Ternura com a dimensão Brincadeira; dimensão Disciplina e estabelecimento de limites com as dimensões Ensino/Disciplina e Brincadeira; dimensão Brincadeira com as dimensões Cuidados Directos e Brincadeira. Tal, é possível observar-se através da tabela 5. É de referir ainda que não se verificaram correlações significativas entre a dimensão Ensinar com todas as dimensões do Envolvimento Parental. Na figura materna detectaram-se correlações significativas e positivas apenas entre a dimensão da Disponibilidade Emocional com as dimensões Cuidados Directos ( $r = .174$   $p < .01$ ), Ensino/Disciplina ( $r = .127$   $p < .05$ ) e Brincadeira ( $r = .189$   $p < .01$ ).

Tabela 5

*Correlações significativas entre as dimensões da Escala de Percepção de Eficácia Parental e as dimensões da Escala de Envolvimento parental relativamente à figura paterna*

	Cuidados Directos_Pai	Cuidados Indirectos_Pai	Ensino/Disciplina_Pai	Brincadeira_Pai	Lazer no Exterior_Pai
Disponibilidade Emocional_Pai	.104*			.160**	.123*
Ternura_Pai				.147**	
Disciplina_Pai			.136*	.112*	
Brincadeira_Pai	.109*			.205**	
Ensinar_Pai					

*Nota. \*Valores Significativos para  $p < .05$ ; \*\* Valores significativos para  $p < .01$*

## IV. DISCUSSÃO

As grandes alterações ocorridas na sociedade, especialmente em relação ao papel da mulher, conduziram a mudanças na estrutura tradicional familiar (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth, & Lamb, 2000; Torres, 2004). Por sua vez, a inclusão da mulher no mercado de trabalho tornou-se um dos principais factores desta transformação, levando a mudanças tanto no papel parental da mãe como do pai, verificando-se assim, uma aproximação dos papéis paterno e materno no que diz respeito à prestação de cuidados e ao estabelecimento de interações com os filhos (Monteiro et al., 2006). Porém, o foco principal desta investigação foi o pai, sendo o mais importante, compreender de que forma este desempenha esse papel nos dias de hoje.

Para além do interesse sobre o actual envolvimento do pai na vida dos seus filhos, surgiu também a curiosidade em compreender se variáveis como a competência e a eficácia parental estão associadas ou não ao envolvimento do pai. A competência é encarada como a auto-percepção que o pai ou a mãe têm em relação a si próprios relativamente ao seu papel parental, sendo que essa percepção influenciará certamente o comportamento dos pais perante os seus filhos. A eficácia corresponde ao grau de confiança que o pai ou mãe têm em relação às suas capacidades para executar e conduzir uma acção ou para resolver um problema. Deste modo, este auto-julgamento exercido pelos pais sobre as suas capacidades para atingir determinados objectivos, irá, provavelmente, influenciar o seu comportamento parental (Ferreira, Veríssimo, Santos, Fernandes & Cardoso, 2011; Bandura, 1989).

No presente estudo explorou-se essencialmente três questões relevantes na compreensão do envolvimento paterno nos dias de hoje. A primeira refere-se ao objectivo geral desta investigação que consiste em *“averiguar se de facto o pai está mais envolvido e próximo dos seus filhos e se existe uma partilha mais igualitária das tarefas parentais”*; a segunda questão está relacionada com um dos objectivos específicos deste estudo e consiste em *“compreender o papel do pai e a forma como este se percebe em relação ao seu papel”*. Por último, a terceira questão que se refere também a um dos objectivos específicos desta investigação, consta em *“perceber se existem relações entre as variáveis do estudo, ou seja: A - Será que existe uma relação entre o sentimento de competência do pai com o seu nível de envolvimento? B -*

*Será que existe uma relação entre a percepção de eficácia do pai com o seu nível de envolvimento?”*

Assim, de forma a responder ao objectivo geral delineado para este estudo, os resultados obtidos mostraram que existe uma partilha das tarefas por ambos os pais no que diz respeito às dimensões Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior e uma maior participação da mãe quando comparada com o pai, em relação aos Cuidados Indirectos. Quanto aos Cuidados Directos não há um claro consenso entre as mães e os pais, no entanto, haverá tendencialmente uma partilha quase igualitária entre os pais neste tipo de responsabilidades. Desta forma, responde-se positivamente ao objectivo geral deste estudo, pois a partir dos resultados obtidos, de facto denota-se não só, a existência de um pai mais envolvido e próximo dos seus filhos, como também uma parentalidade maioritariamente partilhada por ambos os pais.

Estes dados, demonstram que realmente o papel do pai sofreu algumas mudanças, deixando este de ser visto apenas como uma figura de autoridade perante os seus filhos, passando agora a ser encarado por eles como alguém que naturalmente exerce a sua autoridade, nomeadamente, através do uso da disciplina e do ensino, mas também como uma figura mais próxima, em que as brincadeiras e actividades de lazer fazem parte das suas tarefas exercidas enquanto pai. Como tal, damos conta, de um pai mais “completo”, onde o seu envolvimento é exercido em vários níveis, desde a autoridade, aos cuidados associados aos seus filhos, como às brincadeiras e interacções que estabelece com eles. Estamos perante uma mudança significativa, observando um pai mais envolvido e activo na vida dos seus filhos.

Estes resultados corroboram as conclusões de Monteiro et al. (2006) que identificaram a partir dos seus estudos, a existência de um pai mais presente, afectuoso e envolvido activamente na educação, interacção e cuidados com os seus filhos. Vão ao encontro também de estudos realizados por Monteiro et al. (2010) em que as mães são frequentemente mais participativas do que os pais no que diz respeito aos “Cuidados Indirectos” e nos “Cuidados Directos” a participação dos pais é partilhada de forma quase igualitária com as mães. Quanto às actividades de socialização da criança, “Ensino/disciplina”, “Brincadeira” e “Lazer no exterior” verificou-se uma partilha parental destas actividades.

Porém, tendo em conta estes resultados, não será possível concordar em parte com a ideia de que as mães estão bastante mais associadas aos cuidados com a criança e o pai mais ligado às interacções que envolvem brincadeiras (Monteiro, et al., 2008),

uma vez que com esta investigação, tornou-se claro que a tendência é para uma partilha quase igualitária das responsabilidades parentais, sem que a mãe seja associada de forma sistemática à figura cuidadora e o pai aos momentos de lazer, o que é revelador de uma procura de partilha por ambos os pais e não apenas a divisão de tarefas parentais.

Em contradição também aos resultados obtidos, está Larossa (1988, cit. por, Arendell, 1996), uma vez que defende que existiram mudanças no papel do pai, estando este um pouco diferente, mas não ao ponto de desempenhar um papel quase igualitário ao da mãe, referindo-se ao pai como apenas “tecnicamente presente”, mas “funcionalmente ausente”.

Através da teoria defendida por Lamb (1987, cit. por, Monteiro et al., 2006), onde é estabelecido um modelo que distingue três tipos de envolvimento (“*Engagement*” - Inetracção/Envolvimento; “*Availability*” - Acessibilidade e “*Responsability*” - Responsabilidade), percebe-se que o pai possui um papel cada vez mais versátil, envolvendo-se mais e melhor com os seus filhos. Passa mais tempo junto da criança, interage e participa em brincadeiras e actividades mais lúdicas com esta e presta os devidos cuidados ao seu filho. É mais disponível tanto a nível físico como emocional e assume responsabilidades perante a criança, preservando o seu bem-estar e assumindo todos os cuidados a ter com ela.

Para terminar esta ideia, é também na teoria de Arrendel (1996) que o maior envolvimento por parte do pai é confirmado, uma vez que este autor, assume que o pai é para a criança um companheiro de brincadeiras e interacções constantes que envolvem actividades mais lúdicas, e são este tipo de interacções que fomentam e proporcionam um maior envolvimento e aproximação entre o pai e o seu filho, contribuindo para o estabelecimento de relações saudáveis entre ambos.

Relativamente ao primeiro objectivo específico proposto para esta investigação, no que diz respeito à forma como o pai se percebe quanto ao seu papel, verificou-se que em relação ao seu Envolvimento Parental, o pai demonstra de forma mais frequente tendência para partilhar com a mãe as responsabilidades e as tarefas parentais. Assim, torna-se evidente que existe um maior interesse e envolvimento do pai. Em relação ao Sentimento de Competência Parental, observou-se que os pais apresentam médias elevadas nas três dimensões da escala, deste modo, tendo em conta os resultados, entende-se que de forma geral, os pais demonstram sentir-se competentes no seu papel parental. No que diz respeito à Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais, os

resultados revelam que os pais percebem-se eficazes ao nível de todas as dimensões, que incluem, a “Disciplina”, o “Ensino e estabelecimento de limites”, a “Disponibilidade emocional”, as “Brincadeiras” e a “Ternura”.

Portanto, de uma maneira geral, é possível perceber que actualmente, o pai é uma figura parental mais presente e activa, mais afectuoso, interactivo, sentindo-se competente e eficaz como pai. É um pai que demonstra maior segurança e interesse, valorizando-se enquanto pai demonstrando mais confiança em relação ao seu papel. Tal como os autores Ardel & Eccles (2001) demonstram, o elevado nível de auto-eficácia por parte do pai, aumenta a probabilidade de este apresentar atitudes positivas, boas perspectivas e boas crenças, daí os resultados deste estudo irem ao encontro da teoria defendida também por Lamb (2010) quando o autor, introduz o conceito de “novo pai carinhoso”, devido ao seu desempenho mais activo e emocional na vida dos seus filhos, respondendo de forma mais adequada às necessidades da criança.

Em resposta ao segundo objectivo específico, os resultados revelaram uma forte associação entre a Percepção de Eficácia Parental, com o Envolvimento Parental, devido às significativas correlações observadas entre algumas das dimensões destas duas variáveis. Neste sentido, é possível afirmar que a percepção de eficácia tem um forte impacto sobre o envolvimento do pai e vice-versa, pois podemos pensar que se o pai tiver uma boa percepção da eficácia do seu papel, existirá também um maior envolvimento com o seu filho.

Para melhor especificar esta análise, é possível olhar para os resultados em causa e perceber que uma maior disponibilidade emocional proporcionará um maior envolvimento do pai ao nível dos cuidados directos e de actividades de socialização, como brincadeiras e lazer no exterior. Também a elevada afectividade, mais precisamente, a ternura conduzirá a mais brincadeiras e interacções por parte do pai com os seus filhos. A disciplina e o estabelecimento de limites, por sua vez, associa-se também às brincadeiras e uma influenciara a outra de forma positiva. É desta forma que se compreende mais claramente que de facto estas duas variáveis, a percepção de eficácia e o envolvimento têm uma forte associação e influenciam-se uma à outra.

A confirmar o impacto que uma variável tem sobre a outra, temos a perspectiva de alguns autores que defendem a ideia de que a eficácia pode actuar de uma forma positiva na parentalidade e por sua vez, esta influenciara certamente o envolvimento, neste caso, do pai com o seu filho (Coleman & Karraker, 1998; Jones e Prinz, 2005, cit. por, Young, 2011). Também outro grupo de autores afirma que existe uma clara

associação positiva entre a percepção de eficácia paterna e o envolvimento do pai (Baruch & Barnett, 1986; Jacobs & Kelley, 2006; Juntilla et al., 2007; Tremblay & Pierce, 2011, cit. por, Ferreira et al., 2014).

Torna-se assim claro que a eficácia parental é um factor determinante na qualidade da parentalidade exercida, verificando-se que elevados níveis de auto-eficácia por parte dos pais contribuem para o aumento da qualidade das interacções pais-filhos, elevadas capacidades de respostas dos pais face aos seus filhos, existindo uma maior disponibilidade por parte destes e também um maior envolvimento (COPMI, 2013).

Através deste estudo, percebeu-se também que os pais revelam maioritariamente, médias superiores às das mães em dimensões como, a Disponibilidade Emocional, Disciplina e estabelecimento de limites e Brincadeira. Somente na dimensão Ternura, é que as mães apresentam médias mais elevadas e por fim, na dimensão Ensinar o valor da média é igualitário entre pais e mães. Verificou-se assim que este resultado é precisamente oposto aos resultados obtidos por estudos realizados por Salonen et al. (2009), onde são as mães que revelam níveis de percepção de autoeficácia parental superiores aos dos pais. Contudo, de acordo com a teoria de Bandura (1989), a autoeficácia é considerada dinâmica e pode estar sujeita a mudanças, isto se os processos de desenvolvimento pessoal e individual forem alterados. Também através de um estudo elaborado por Meunir & Roskam (2008, cit. por, Ferreira et al., 2014) concluiu-se que os pais percebem-se mais eficazes no domínio da disciplina e as mães como mais eficazes em domínios como o afecto e o cuidado instrumental.

Portanto, de acordo com os resultados do nosso estudo, mais uma vez verifica-se uma discordância em relação aos resultados obtidos pelos autores acima referidos, uma vez que o presente estudo demonstra que realmente a mãe percebe-se eficaz no domínio do afecto, mas o pai também, aliás existem níveis mais elevados de percepção de eficácia por parte do pai nos mais variados domínios em comparação à mãe.

Em relação às variáveis, sentimento de competência e envolvimento, não se detectaram correlações significativas entre as dimensões destas duas variáveis e como tal, percebe-se que com os resultados deste estudo, não existe uma associação entre o sentimento de competência do pai com o seu envolvimento. Assim, torna-se perceptível que uma variável não influencia a outra. Todavia, este resultado não era previsto, pois esperava-se encontrar associações significativas entre estas duas variáveis, uma vez que a literatura demonstra que um elevado nível de sentimento de competência por parte do pai, aumentará a probabilidade de este vir a desempenhar atitudes positivas que o

levarão a exercer um maior envolvimento com o seu filho (Young, 2011). Deste modo, quanto mais o pai se sentir competente em tarefas relacionadas com o seu filho, maior o seu envolvimento.

Para terminar, é de salientar ainda um outro ponto importante nos resultados desta investigação, que diz respeito ao consenso que houve entre as mães e os pais em relação à concordância das respostas dadas entre ambos. Existiu conformidade em praticamente todas as dimensões das três escalas aplicadas no estudo, à excepção da dimensão Brincadeira na Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais, que por não ter uma correlação significativa não permite afirmar a concordância entre as respostas maternas e paternas nesta dimensão. Neste sentido, é possível afirmar que existe praticamente uma concordância evidente entre as mães e os pais em relação à percepção do seu papel parental.

## **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo contribuiu para uma melhor compreensão da parentalidade nos dias de hoje, mais precisamente em relação ao papel do pai, uma vez que ao longo dos anos tem-se vindo a assistir a algumas alterações na estrutura familiar. Permitiu também perceber a forma como o pai se envolve nas tarefas e responsabilidades com os seus filhos e de que forma essas tarefas parentais são distribuídas e partilhadas entre ambos os pais.

Para além disso, ajudou-nos também a clarificar a forma como o pai se percebe em relação ao seu papel, ou seja, se é um pai envolvido e participativo, de que forma se sente competente no seu papel e qual a sua percepção de eficácia em relação às tarefas parentais desempenhadas por si. Por fim, este estudo permitiu também, compreender se existiria uma associação entre as variáveis utilizadas e de que forma estas tinham ou não uma relação com o envolvimento paterno. Importa ainda salientar que um dos pontos fortes desta investigação foi a elevada amostra conseguida.

Para terminar, sugiro que em futuros estudos ou numa possível continuidade deste mesmo estudo, seria interessante analisar outras variáveis que possivelmente tivessem associadas também ao envolvimento, mais precisamente em relação à própria

criança, nomeadamente, às características individuais da mesma (ex: temperamento), ou seja, seria curioso compreender se existiria uma relação entre o envolvimento e as características individuais dos filhos e eventualmente, explorar também as diferenças de género em relação ao envolvimento, de forma a perceber se existe uma relação entre a forma como o pai se envolve, com o facto de ter um filho do sexo feminino ou masculino. Por último, outra variável a considerar, se esta investigação fosse continuada, seria a confiança, pois considero que possivelmente terá uma forte associação com o envolvimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arendell, T. (1996). *Co-parenting: A review of the literature*. National Center on fathers and families, 1-5. Retirado (2014) de, <http://www.ncoff.gse.upenn.edu/content/co-parenting-review-literature>
- Bailey, W.T. (1994). A longitudinal study of father's involvement with young children: Infancy to age 5 years old. *Journal of Genetic Psychology*, 155, 331-339.
- Bandura, A. (1989). Regulations of cognitive process through perceived self- efficacy. *Development psychology*.
- Balancho, L. S. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 2 (XXII), 377-386.
- Balancho, L. S. (2003). *Ser pai hoje*. Lisboa: Editorial Presença.
- Belsky, J. (1984). The determinantes of parenting: A process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Belsky, J., Gilstrap, B., & Rovine, M. (1984). The Pennsylvania infant and family development project I: Stability and change in mother-infant and father-infant interactions in a family setting at one, three and nine months. *Child Development*, 55, 692-705.
- Cabrera, N.J., Tamis-Lemonda, C.S., Bradley, R.H., Hofferth, S., & Lamb, M.E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, 71 (1), 127-136.
- COPMI. (2013). *Parental Self-efficacy and competence*. Retirado (2013) de, <http://www.copmi.net.au/research/evidence-evaluation/parents-carers-families/family-competence.html>

- Esteves, A. (2010). *Estilos Parentais e Coparentalidade: Um Estudo Exploratório com Casais Portugueses*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.
- Feinberg, M. (2003). The Internal structure and Ecological Context of Coparenting: a Framework for Research and Intervention. *Parenting: Science and Practice*, 3 (2), 95-131.
- Ferreira, B., Veríssimo, M., Santos, A., Fernandes, C., & Cardoso, J. (2011). Escala de Sentimento de Competência Parental: Análise confirmatória do modelo de medida numa amostra de pais portugueses. *Laboratório de Psicologia*, 9 (2), 147-155.
- Ferreira, B., Monteiro, L., Fernandes, C., Cardoso, J., Veríssimo, M., & Santos, A. (2014). Percepção de Competência Parental: Exploração de domínio geral de competência e domínios específicos de auto-eficácia, numa amostra de pais e mães portuguesas. *Análise Psicológica*, 2 (XXXII): 145-156.
- Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação (GEPE). Séries cronológicas – 30 anos de estatísticas da educação. Retirado (2014) de, <http://www.gepe.min-edu.pt/np3/14.html>.
- Gabriel, M., & Dias, A. (2011). Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16 (3), 253-261.
- Laflamme, D., Pomerleau, A., & Malcuit, G. (2002). A comparison of fathers and mothers involvement in childcare and stimulation behaviors during free-play with their infants at 9 and 15 months. *Sex Roles*, 47.
- Lamb, M.E. (1987). Introduction: The emergent American father. In M. E. Lamb (Ed.), *The father's role: Cross-cultural perspectives* (pp.3-26). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lamb, M. (2010). *The Role of the father in child development*. Fifth Edition.

- Malpique, C. (1990). *A Ausência do Pai*. Porto: Edições Afrontamento.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A., & Vaughn, B. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 3 (XXVI), 395-409.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Castro, R., & Oliveira, C. (2006). Partilha da responsabilidade parental. Realidade ou expectativa? *Psychologica*, 42, 213-229.
- Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Costa, I., Torres, N., & Vaughn, B. (2010). Perspectiva do pai acerca do seu envolvimento em famílias nucleares. Associações com o que é desejado pela mãe e com as características da criança. *Interamerican Journal of Psychology*, 44 (1), 120-130.
- Monteiro, L., & Veríssimo, M. (2010). *Análise do Fenómeno de Base Segura em Contexto Familiar: A especificidade das relações criança/mãe e criança/pai*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pimenta, M., Veríssimo, M., Monteiro, L., & Costa, I. (2010). O envolvimento paterno de crianças a frequentar o jardim-de-infância. *Análise Psicológica*, 4 (XXVIII), 565-580.
- Pimenta, M. (2012). *Caracterização do envolvimento parental em famílias bi-parentais de crianças a frequentar o jardim de infância/pré-escolar*. Tese de Doutoramento, publicada, ISPA- Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Pleck, J.H., & Masciadrelli, B.P. (2004). Paternal Involvement by U.S. residential fathers. Levels, sources and consequences. In M. E. Lamb (Ed.) *The role of the Father in Child Development* (pp. 22-306). Hoboken. N.S: John Wiley and Sons.
- Rosa, J., & Sousa, S. (2006). *Caderno do Bebê*. Lisboa: Fim de século.

Salonen, A. H., Kaunonen, M., Astedt-Kurki, P., Jarvenpaa, A. L., Isoaho, H., & Tarkka, M. T. (2009). Parenting self-efficacy after childbirth. *Journal of Advanced Nursing*, 65 (11), 2324-2336.

Torres, A. (2004). *Vida Conjugal e Trabalho. Uma perspectiva Sociológica*. Oeiras: Celta Editora.

Veríssimo, M. (s.d.). Ficha de Identificação. Unpublished manuscript.

Wilcox, J. (2006). *The The Importance of Fathers in the Healthy Development of Children*. U.S Department oh Health and Human Services.

Young, S. (2011). Exploring the relationship between parental self-efficacy and social support systems. *Graduate Theses and Dissertations. Paper 11981*.

Zahr, L. (1993). The confidence of Latina mothers in the care of their low birth weight infants. *Research in Nursing and Health*, 16, 335-342.

# ANEXOS

**ANEXO A – RESULTADOS DAS DIMENSÕES DA ESCALA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL DA MÃE E DO PAI**

**Cuidados Directos - Pai**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	352	69,3
	Excluded <sup>a</sup>	156	30,7
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,636	5

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1P01	2,54	,644	352
Rp1P05	2,67	,871	352
Rp1P13	2,54	,739	352
Rp1P19	2,65	,806	352
Rp1P21	2,14	,856	352

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1P01	10,00	4,570	,480	,550
Rp1P05	9,87	3,855	,495	,524
Rp1P13	10,00	4,405	,437	,560
Rp1P19	9,89	4,281	,412	,570
Rp1P21	10,40	4,907	,176	,690

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
12,54	6,306	2,511	5

### Cuidados Indirectos - Pai

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	351	69,1
	Excluded <sup>a</sup>	157	30,9
	Total	508	100,0

- a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,665	7

#### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1P02	2,36	,788	351
Rp1P06	1,97	,734	351
Rp1P10	2,36	,873	351
Rp1P14	2,85	,591	351
Rp1P15	2,70	,865	351
Rp1P20	2,72	,637	351
Rp1P26	2,12	,877	351

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1P02	14,72	6,943	,528	,582
Rp1P06	15,12	7,717	,367	,631
Rp1P10	14,73	6,736	,497	,589
Rp1P14	14,24	8,627	,224	,665
Rp1P15	14,39	7,690	,274	,662
Rp1P20	14,36	8,124	,337	,640
Rp1P26	14,97	7,133	,396	,623

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
17,09	9,755	3,123	7

**Ensino/Disciplina - Pai**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	348	68,5
	Excluded <sup>a</sup>	160	31,5
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,675	5

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1P03	2,78	,506	348
Rp1P07	2,75	,544	348
Rp1P08	2,94	,517	348
Rp1P16	2,95	,440	348
Rp1P22	2,95	,529	348

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1P03	11,60	2,004	,387	,643
Rp1P07	11,64	2,077	,282	,693
Rp1P08	11,45	1,781	,555	,565
Rp1P16	11,43	2,062	,442	,622
Rp1P22	11,43	1,814	,505	,588

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
14,39	2,814	1,678	5

**Brincadeira - Pai**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	352	69,3
	Excluded <sup>a</sup>	156	30,7
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,520	5

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1P09	3,04	,412	352
Rp1P11	2,63	,696	352
Rp1P17	2,99	,582	352
Rp1P23	3,59	,652	352
Rp1P25	3,00	,389	352

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1P09	12,21	2,020	,424	,409
Rp1P11	12,63	1,734	,254	,500
Rp1P17	12,26	1,823	,333	,434
Rp1P23	11,66	1,871	,218	,518
Rp1P25	12,25	2,177	,312	,465

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
15,25	2,685	1,639	5

## Lazer no Exterior - Pai

### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	305	60,0
	Excluded <sup>a</sup>	203	40,0
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,508	4

### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1P04	2,99	,256	305
Rp1P12	2,79	,548	305
Rp1P18	2,99	,556	305
Rp1P24	2,80	,666	305

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1P04	8,57	1,541	,312	,476
Rp1P12	8,78	1,086	,367	,370
Rp1P18	8,58	1,146	,295	,441
Rp1P24	8,77	,956	,312	,441

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
11,57	1,806	1,344	4

## Cuidados Directos - Mãe

### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	380	74,8
	Excluded <sup>a</sup>	128	25,2
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,753	5

### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1M01	2,38	,737	380
Rp1M05	2,51	,917	380
Rp1M13	2,33	,812	380
Rp1M19	2,45	,884	380
Rp1M21	1,99	,866	380

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1M01	9,29	6,290	,582	,691
Rp1M05	9,16	5,593	,587	,682
Rp1M13	9,34	5,972	,592	,683
Rp1M19	9,22	6,013	,505	,714
Rp1M21	9,67	6,653	,354	,767

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
11,67	8,982	2,997	5

## Cuidados Indirectos – Mãe

### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	372	73,2
	Excluded <sup>a</sup>	136	26,8
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,754	7

### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1M02	2,17	,842	372
Rp1M06	1,88	,756	372
Rp1M10	2,24	,928	372
Rp1M14	2,74	,682	372
Rp1M15	2,52	,950	372
Rp1M20	2,64	,737	372
Rp1M26	1,97	,865	372

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1M02	13,99	9,614	,622	,689
Rp1M06	14,28	10,849	,432	,732
Rp1M10	13,92	9,525	,556	,704
Rp1M14	13,42	11,489	,349	,747
Rp1M15	13,65	10,180	,410	,740
Rp1M20	13,52	10,854	,447	,729
Rp1M26	14,20	10,147	,486	,721

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
16,16	13,571	3,684	7

### Ensino/Disciplina - Mãe

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	380	74,8
	Excluded <sup>a</sup>	128	25,2
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,842	5

#### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1M03	2,73	,608	380
Rp1M07	2,55	,670	380
Rp1M08	2,74	,635	380
Rp1M16	2,75	,609	380
Rp1M22	2,77	,648	380

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1M03	10,81	4,316	,587	,826
Rp1M07	11,00	4,227	,542	,840
Rp1M08	10,81	3,999	,696	,797
Rp1M16	10,79	4,090	,693	,798
Rp1M22	10,78	3,889	,728	,787

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
13,55	6,169	2,484	5

**Brincadeira - Mãe****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	379	74,6
	Excluded <sup>a</sup>	129	25,4
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,775	5

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1M09	2,93	,554	379
Rp1M11	2,53	,781	379
Rp1M17	2,86	,706	379
Rp1M23	3,42	,777	379
Rp1M25	2,87	,557	379

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1M09	11,68	4,252	,686	,699
Rp1M11	12,08	3,960	,502	,754
Rp1M17	11,75	4,035	,563	,728
Rp1M23	11,19	4,010	,487	,759
Rp1M25	11,74	4,458	,578	,729

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
14,61	6,128	2,476	5

**Lazer no Exterior – Mãe****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	316	62,2
	Excluded <sup>a</sup>	192	37,8
	Total	508	100,0

- a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,779	4

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
Rp1M04	2,89	,475	316
Rp1M12	2,68	,643	316
Rp1M18	2,91	,658	316
Rp1M24	2,68	,807	316

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rp1M04	8,27	2,870	,652	,717
Rp1M12	8,47	2,523	,592	,721
Rp1M18	8,25	2,461	,607	,713
Rp1M24	8,48	2,162	,562	,756

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
11,16	4,146	2,036	4

**Correlations**

	fatherdirectcare	fatherindirectcare	Father-teaching-discipline	fatherplayin	fatherplayout	motherdirectcare	motherindirectcare	mother-teaching-discipline	motherplayin	motherplayout
fatherdirectcare	1	,368**	,195**	,259**	,264**	,785**	,316**	,143**	,250**	,231**
Correlation Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,008	,000	,000
N	359	359	359	359	359	345	345	345	345	345
fatherindirectcare	,368**	1	,308**	,154**	,344**	,281**	,801**	,270**	,139**	,334**
Correlation Sig. (2-tailed)	,000		,000	,003	,000	,000	,000	,000	,010	,000
N	359	359	359	359	359	345	345	345	345	345
Father-teaching-discipline	,195**	,308**	1	,337**	,195**	,101	,232**	,631**	,215**	,179**
Correlation										

Fatherpl yin	Sig. (2- tailed )	,000	,000		,000	,000	,061	,000	,000	,000	,001
	N	359	359	359	359	359	345	345	345	345	345
	Pears on Corre lation	,259**	,154**	,337**	1	,297**	,241**	,160**	,258**	,647**	,309**
Fatherpla yout	Sig. (2- tailed )	,000	,003	,000		,000	,000	,003	,000	,000	,000
	N	359	359	359	359	359	345	345	345	345	345
	Pears on Corre lation	,264**	,344**	,195**	,297**	1	,200**	,313**	,204**	,288**	,718**
	Sig. (2- tailed )	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	359	359	359	359	359	345	345	345	345	345

motherdirectcare	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,785**	,281**	,101	,241**	,200**	1	,551**	,500**	,566**	,530**
	N	345	345	345	345	345	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,316**	,801**	,232**	,160**	,313**	,551**	1	,532**	,466**	,579**
motherindirectcare	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,003	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	345	345	345	345	345	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,143**	,270**	,631**	,258**	,204**	,500**	,532**	1	,655**	,624**
motherteachingdiscipline	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,008	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	345	345	345	345	345	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,008	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Motherpl yin	N	345	345	345	345	345	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation	,250**	,139**	,215**	,647**	,288**	,566**	,466**	,655**	1	,695**
	Sig. (2- tailed)	,000	,010	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
motherpla yout	N	345	345	345	345	345	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation	,231**	,334**	,179**	,309**	,718**	,530**	,579**	,624**	,695**	1
	Sig. (2- tailed)	,000	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	345	345	345	345	345	391	391	391	391	391

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

**ANEXO B – RESULTADOS DAS DIMENSÕES DA ESCALA DE SENTIMENTO DE COMPETÊNCIA PARENTAL DA MÃE E DO PAI**

**Eficácia Parental – Pai**

**Case Processing Summary**

		N	%
Valid		327	64,4
Cases Excluded <sup>a</sup>		181	35,6
Total		508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,902	7

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
ESCP_P_01	22,07	56,428	,793	,879
ESCP_P_06	22,17	60,715	,669	,893
ESCP_P_07	22,37	72,584	,080	,944
ESCP_P_10	22,05	53,216	,900	,866
ESCP_P_11	22,24	56,808	,783	,880
ESCP_P_13	22,09	50,234	,887	,865
ESCP_P_15	22,06	48,071	,902	,863

## Satisfação Parental - Pai

### Case Processing Summary

		N	%
Valid		333	65,6
Cases Excluded <sup>a</sup>		175	34,4
Total		508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,911	5

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
ESCP_P_03	14,42	33,932	,851	,874
ESCP_P_04	14,78	38,720	,716	,903
ESCP_P_05	14,55	34,953	,821	,881
ESCP_P_09	14,48	38,642	,758	,895
ESCP_P_16	14,71	37,123	,732	,900

## Interesse - Pai

### Case Processing Summary

		N	%
Valid		333	65,6
Cases Excluded <sup>a</sup>		175	34,4
Total		508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,939	3

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
ESCP_P_02	7,54	14,104	,894	,896
ESCP_P_12	7,51	16,359	,847	,933
ESCP_P_14	7,52	14,624	,886	,901

### Eficácia Parental - Mãe

#### Case Processing Summary

	N	%
Valid	346	68,1
Cases Excluded <sup>a</sup>	162	31,9
Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,919	7

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
ESCP_M_01	21,66	69,377	,823	,900
ESCP_M_06	21,78	74,843	,684	,913
ESCP_M_07	21,86	87,683	,139	,953
ESCP_M_10	21,79	66,370	,916	,890
ESCP_M_11	21,79	62,293	,877	,892
ESCP_M_13	21,86	62,385	,901	,889
ESCP_M_15	21,75	60,444	,906	,889

**Satisfação Parental - Mãe**

**Case Processing Summary**

		N	%
Valid		359	70,7
Cases Excluded <sup>a</sup>		149	29,3
Total		508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,897	5

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
ESCP_M_03	13,84	32,184	,820	,858
ESCP_M_04	13,98	36,011	,737	,877
ESCP_M_05	13,77	34,767	,765	,871
ESCP_M_09	13,88	36,745	,745	,876
ESCP_M_16	14,06	36,857	,672	,891

## Interesse – Mãe

### Case Processing Summary

		N	%
Valid		358	70,5
Cases Excluded <sup>a</sup>		150	29,5
Total		508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,933	3

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
ESCP_M_02	7,25	15,271	,873	,895
ESCP_M_12	7,13	16,915	,834	,927
ESCP_M_14	7,16	14,876	,886	,885

**Correlations**

		EFICÁCIA_PAREN TAL_PA	SATISFAÇÃO_PAREN TAL_PA	INTERESSE _PA	EFICÁCIA_PAREN TAL_MÃE	SATISFAÇÃO_PAREN TAL_MÃE	INTERESSE _MÃE
EFICÁCIA_PAREN TAL_PA	Pearson	1	,834**	,867**	,881**	,737**	,829**
	Correlation						
	Sig. (2- tailed)		,000	,000	,000	,000	,000
	N	337	337	337	323	323	323
SATISFAÇÃO_PAREN TAL_PA	Pearson	,834**	1	,889**	,802**	,793**	,825**
	Correlation						
	Sig. (2- tailed)	,000		,000	,000	,000	,000
	N	337	337	337	323	323	323
INTERESSE_PA	Pearson	,867**	,889**	1	,841**	,765**	,910**
	Correlation						
	Sig. (2- tailed)	,000	,000		,000	,000	,000
	N	337	337	337	323	323	323
EFICÁCIA_PAREN TAL_MÃE	Pearson	,881**	,802**	,841**	1	,808**	,867**
	Correlation						
	Sig. (2- tailed)	,000	,000	,000		,000	,000
	N	323	323	323	365	365	365
SATISFAÇÃO_PAREN TAL_MÃE	Pearson	,737**	,793**	,765**	,808**	1	,855**
	Correlation						
	Sig. (2- tailed)	,000	,000	,000	,000		,000

	tailed)						
	N	323	323	323	365	365	365
	Pearson Correlation	,829**	,825**	,910**	,867**	,855**	1
INTERESSE_MÃE	Sig. (2- tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	323	323	323	365	365	365

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

**ANEXO C – TABELA DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS ESCALAS DE ENVOLVIMENTO PARENTAL E SENTIMENTO DE COMPETÊNCIA PARENTAL**

**Descriptive Statistics**

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
EFICÁCIA_PARENTAL_PAI	337	1,00	6,00	3,7131	1,24060
SATISFAÇÃO_PARENTAL_PAI	337	1,00	6,00	3,6482	1,49064
INTERESSE_PAI	337	1,00	6,00	3,7596	1,91427
EFICÁCIA_PARENTAL_MÃE	365	1,14	6,00	3,6404	1,36933
SATISFAÇÃO_PARENTAL_MÃE	365	1,00	6,00	3,4827	1,46274
INTERESSE_MÃE	365	1,00	6,00	3,6046	1,94124
Fatherdirectcare	359	1,00	4,00	2,5036	,50155
Fatherindirectcare	359	1,00	3,86	2,4448	,44920
Fatherteachingdiscipline	359	1,00	3,80	2,8774	,33744
Fatherplayin	359	1,40	4,00	3,0505	,32736
Fatherplayout	359	1,25	4,00	2,8932	,35037
Motherdirectcare	391	1,00	3,80	2,3343	,59869
Motherindirectcare	391	1,00	3,71	2,3065	,52259
Motherteachingdiscipline	391	1,00	3,80	2,7070	,49851
Motherplayin	391	1,00	4,00	2,9170	,50255
Motherplayout	391	1,00	4,00	2,8039	,50371
Directcare	405	1,00	3,90	2,3891	,56540
Indirectcare	405	1,00	3,86	2,3559	,49584
Teachingdiscipline	405	1,00	3,80	2,7559	,46168
Playin	405	1,00	4,00	2,9497	,46723
Playout	405	1,00	4,00	2,8123	,47669
Valid N (listwise)	319				

**ANEXO D – RESULTADOS DAS DIMENSÕES DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DAS TAREFAS PARENTAIS DA MÃE E DO PAI**

**Disponibilidade Emocional - Mãe**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	388	76,4
	Excluded <sup>a</sup>	120	23,6
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,833	7

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_M_35	4,84	1,477	388
EPA-ETP_M_04	5,20	1,219	388
EPA-ETP_M_17	4,69	1,729	388
EPA-ETP_M_22	2,80	1,554	388
EPA-ETP_M_24	5,10	1,534	388
EPA-ETP_M_30	5,22	1,359	388
EPA-ETP_M_06	1,90	1,320	388

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_M_35	24,91	39,024	,613	,805
EPA-ETP_M_04	24,55	39,070	,786	,784
EPA-ETP_M_17	25,06	38,058	,538	,821
EPA-ETP_M_22	26,95	42,168	,394	,841
EPA-ETP_M_24	24,65	38,015	,643	,800
EPA-ETP_M_30	24,53	38,694	,709	,792
EPA-ETP_M_06	27,85	42,624	,474	,826

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
29,75	52,528	7,248	7

**Ternura - Mãe**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	388	76,4
	Excluded <sup>a</sup>	120	23,6
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,909	8

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_M_31	5,13	1,242	388
EPA-ETP_M_03	5,14	1,203	388
EPA-ETP_M_33	5,31	1,227	388
EPA-ETP_M_28	5,43	1,587	388
EPA-ETP_M_14	4,54	1,362	388
EPA-ETP_M_21	3,81	1,720	388
EPA-ETP_M_23	4,93	1,768	388
EPA-ETP_M_09	5,36	1,230	388

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_M_31	34,51	62,700	,822	,889
EPA-ETP_M_03	34,50	63,031	,834	,889
EPA-ETP_M_33	34,33	62,569	,841	,888
EPA-ETP_M_28	34,21	61,699	,649	,903
EPA-ETP_M_14	35,10	62,923	,723	,896
EPA-ETP_M_21	35,83	62,634	,544	,915
EPA-ETP_M_23	34,71	60,464	,611	,909
EPA-ETP_M_09	34,28	62,859	,822	,889

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
39,64	80,402	8,967	8

**Disciplina e estabelecimento de limites - Mãe**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	381	75,0
	Excluded <sup>a</sup>	127	25,0
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,803	7

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_M_32	2,62	1,750	381
EPA-ETP_M_34	2,48	1,437	381
EPA-ETP_M_07	2,07	1,464	381
EPA-ETP_M_36	4,30	1,497	381
EPA-ETP_M_38	2,27	1,540	381
EPA-ETP_M_10	2,79	1,679	381
EPA-ETP_M_16	4,58	1,533	381

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_M_32	18,49	38,929	,583	,769
EPA-ETP_M_34	18,63	41,591	,597	,768
EPA-ETP_M_07	19,04	41,419	,592	,768
EPA-ETP_M_36	16,81	44,580	,395	,801
EPA-ETP_M_38	18,84	40,691	,594	,767
EPA-ETP_M_10	18,32	40,980	,508	,783
EPA-ETP_M_16	16,53	42,481	,495	,785

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
21,11	54,725	7,398	7

## Brincar - Mãe

### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	387	76,2
	Excluded <sup>a</sup>	121	23,8
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,818	7

### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_M_13	4,65	1,493	387
EPA-ETP_M_01	4,99	1,229	387
EPA-ETP_M_05	2,75	1,934	387
EPA-ETP_M_26	1,92	1,405	387
EPA-ETP_M_02	5,07	1,423	387
EPA-ETP_M_20	3,89	1,692	387
EPA-ETP_M_27	4,77	1,476	387

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_M_13	23,40	40,032	,691	,772
EPA-ETP_M_01	23,06	41,445	,781	,765
EPA-ETP_M_05	25,29	43,383	,321	,847
EPA-ETP_M_26	26,12	46,793	,341	,827
EPA-ETP_M_02	22,97	40,144	,729	,767
EPA-ETP_M_20	24,16	40,162	,573	,792
EPA-ETP_M_27	23,28	41,129	,634	,782

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
28,05	55,314	7,437	7

### Ensinar - Mãe

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	386	76,0
	Excluded <sup>a</sup>	122	24,0
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,847	9

#### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_M_08	4,84	1,266	386
EPA-ETP_M_19	1,58	1,337	386
EPA-ETP_M_25	4,97	1,668	386
EPA-ETP_M_18	2,13	1,285	386
EPA-ETP_M_12	2,53	1,527	386
EPA-ETP_M_37	1,84	1,260	386
EPA-ETP_M_11	2,98	1,916	386
EPA-ETP_M_29	4,70	1,755	386
EPA-ETP_M_15	2,19	1,326	386

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_M_08	22,91	66,899	,644	,824
EPA-ETP_M_19	26,17	66,159	,640	,824
EPA-ETP_M_25	22,79	65,763	,492	,839
EPA-ETP_M_18	25,63	66,229	,668	,822
EPA-ETP_M_12	25,23	64,500	,612	,825
EPA-ETP_M_37	25,91	67,450	,619	,827
EPA-ETP_M_11	24,78	64,075	,460	,847
EPA-ETP_M_29	23,06	65,012	,486	,841
EPA-ETP_M_15	25,57	67,134	,596	,828

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
27,76	81,852	9,047	9

**Valor Global MÃE**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	376	74,0
	Excluded <sup>a</sup>	132	26,0
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,964	38

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_M_35	4,83	1,492	376
EPA-ETP_M_04	5,20	1,236	376
EPA-ETP_M_17	4,69	1,745	376
EPA-ETP_M_22	2,79	1,559	376
EPA-ETP_M_24	5,11	1,523	376
EPA-ETP_M_30	5,21	1,374	376
EPA-ETP_M_06	1,91	1,335	376
EPA-ETP_M_31	5,12	1,256	376
EPA-ETP_M_03	5,13	1,218	376
EPA-ETP_M_33	5,31	1,231	376
EPA-ETP_M_28	5,42	1,610	376
EPA-ETP_M_14	4,55	1,367	376
EPA-ETP_M_21	3,82	1,726	376
EPA-ETP_M_23	4,91	1,790	376
EPA-ETP_M_09	5,36	1,240	376
EPA-ETP_M_32	2,62	1,753	376
EPA-ETP_M_34	2,48	1,446	376
EPA-ETP_M_07	2,07	1,469	376
EPA-ETP_M_36	4,29	1,505	376
EPA-ETP_M_38	2,26	1,547	376
EPA-ETP_M_10	2,80	1,681	376
EPA-ETP_M_16	4,58	1,540	376
EPA-ETP_M_13	4,64	1,504	376
EPA-ETP_M_01	4,99	1,240	376
EPA-ETP_M_05	2,73	1,933	376
EPA-ETP_M_26	1,91	1,412	376
EPA-ETP_M_02	5,07	1,440	376
EPA-ETP_M_20	3,90	1,709	376
EPA-ETP_M_27	4,76	1,484	376
EPA-ETP_M_08	4,83	1,279	376
EPA-ETP_M_19	1,56	1,315	376
EPA-ETP_M_25	4,97	1,667	376
EPA-ETP_M_18	2,12	1,279	376
EPA-ETP_M_12	2,53	1,532	376
EPA-ETP_M_37	1,82	1,246	376
EPA-ETP_M_11	2,98	1,929	376
EPA-ETP_M_29	4,69	1,772	376
EPA-ETP_M_15	2,19	1,325	376

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_M_35	141,32	1329,519	,672	,963
EPA-ETP_M_04	140,95	1329,112	,824	,962
EPA-ETP_M_17	141,46	1327,806	,582	,963
EPA-ETP_M_22	143,36	1342,637	,524	,964
EPA-ETP_M_24	141,04	1327,710	,674	,963
EPA-ETP_M_30	140,94	1327,738	,751	,963
EPA-ETP_M_06	144,24	1346,480	,578	,963
EPA-ETP_M_31	141,03	1328,604	,816	,962
EPA-ETP_M_03	141,02	1329,128	,836	,962
EPA-ETP_M_33	140,84	1328,342	,836	,962
EPA-ETP_M_28	140,73	1328,010	,633	,963
EPA-ETP_M_14	141,60	1329,979	,732	,963
EPA-ETP_M_21	142,33	1327,154	,594	,963
EPA-ETP_M_23	141,24	1326,844	,574	,964
EPA-ETP_M_09	140,79	1328,161	,832	,962
EPA-ETP_M_32	143,53	1335,877	,514	,964
EPA-ETP_M_34	143,66	1342,303	,571	,963
EPA-ETP_M_07	144,08	1339,655	,586	,963
EPA-ETP_M_36	141,86	1333,697	,627	,963
EPA-ETP_M_38	143,89	1341,398	,539	,964
EPA-ETP_M_10	143,35	1332,293	,569	,963
EPA-ETP_M_16	141,57	1328,565	,658	,963
EPA-ETP_M_13	141,51	1326,981	,690	,963
EPA-ETP_M_01	141,16	1329,038	,821	,962
EPA-ETP_M_05	143,42	1332,938	,483	,964
EPA-ETP_M_26	144,23	1348,217	,527	,964
EPA-ETP_M_02	141,08	1324,450	,748	,963
EPA-ETP_M_20	142,25	1329,944	,578	,963
EPA-ETP_M_27	141,39	1331,614	,656	,963
EPA-ETP_M_08	141,32	1329,231	,794	,962
EPA-ETP_M_19	144,59	1344,680	,606	,963
EPA-ETP_M_25	141,18	1324,982	,635	,963
EPA-ETP_M_18	144,03	1344,108	,630	,963
EPA-ETP_M_12	143,62	1336,700	,588	,963
EPA-ETP_M_37	144,32	1347,105	,614	,963
EPA-ETP_M_11	143,17	1330,255	,504	,964
EPA-ETP_M_29	141,45	1325,475	,591	,963
EPA-ETP_M_15	143,96	1344,702	,601	,963

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
146,15	1404,868	37,482	38

### Disponibilidade Emocional - Pai

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	357	70,3
	Excluded <sup>a</sup>	151	29,7
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,853	7

#### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_P_35	4,57	2,090	357
EPA-ETP_P_04	5,09	1,461	357
EPA-ETP_P_17	4,36	1,937	357
EPA-ETP_P_22	3,91	2,018	357
EPA-ETP_P_24	4,78	2,028	357
EPA-ETP_P_30	4,89	2,018	357
EPA-ETP_P_06	4,70	1,667	357

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_P_35	27,73	67,395	,652	,827
EPA-ETP_P_04	27,21	76,773	,594	,838
EPA-ETP_P_17	27,94	71,117	,589	,837
EPA-ETP_P_22	28,38	70,501	,577	,839
EPA-ETP_P_24	27,52	68,537	,640	,829
EPA-ETP_P_30	27,40	66,893	,702	,819
EPA-ETP_P_06	27,60	74,702	,578	,838

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
32,30	94,125	9,702	7

**Ternura - Pai**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	354	69,7
	Excluded <sup>a</sup>	154	30,3
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,854	8

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_P_31	4,71	1,832	354
EPA-ETP_P_03	4,78	1,787	354
EPA-ETP_P_33	4,93	1,975	354
EPA-ETP_P_28	5,19	1,836	354
EPA-ETP_P_14	4,23	2,114	354
EPA-ETP_P_21	2,82	1,916	354
EPA-ETP_P_23	4,70	1,996	354
EPA-ETP_P_09	5,10	1,530	354

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_P_31	31,75	84,540	,714	,823
EPA-ETP_P_03	31,68	92,025	,488	,849
EPA-ETP_P_33	31,53	84,856	,638	,831
EPA-ETP_P_28	31,27	84,929	,699	,824
EPA-ETP_P_14	32,23	85,336	,567	,841
EPA-ETP_P_21	33,64	91,353	,462	,852
EPA-ETP_P_23	31,76	84,601	,636	,832
EPA-ETP_P_09	31,36	92,338	,587	,839

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
36,46	111,949	10,581	8

**Disciplina e estabelecimento de limites - Pai**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	352	69,3
	Excluded <sup>a</sup>	156	30,7
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,836	7

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_P_32	3,87	2,847	352
EPA-ETP_P_34	4,36	1,970	352
EPA-ETP_P_07	4,85	1,599	352
EPA-ETP_P_36	4,28	1,865	352
EPA-ETP_P_38	4,59	2,118	352
EPA-ETP_P_10	3,66	2,376	352
EPA-ETP_P_16	4,55	1,853	352

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_P_32	26,28	74,486	,589	,822
EPA-ETP_P_34	25,79	81,420	,737	,792
EPA-ETP_P_07	25,30	92,573	,533	,824
EPA-ETP_P_36	25,87	83,962	,704	,798
EPA-ETP_P_38	25,55	79,325	,734	,790
EPA-ETP_P_10	26,49	87,174	,421	,843
EPA-ETP_P_16	25,60	90,218	,507	,826

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
30,14	111,515	10,560	7

## Brincar - Pai

### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	70,1
	Excluded <sup>a</sup>	152	29,9
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,853	7

### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_P_13	4,38	2,091	356
EPA-ETP_P_01	5,10	1,255	356
EPA-ETP_P_05	4,19	1,810	356
EPA-ETP_P_26	4,77	2,097	356
EPA-ETP_P_02	5,14	1,250	356
EPA-ETP_P_20	3,82	2,034	356
EPA-ETP_P_27	4,68	1,942	356

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_P_13	27,70	62,161	,587	,839
EPA-ETP_P_01	26,98	68,555	,758	,823
EPA-ETP_P_05	27,89	65,165	,597	,835
EPA-ETP_P_26	27,31	61,070	,623	,833
EPA-ETP_P_02	26,94	68,205	,781	,821
EPA-ETP_P_20	28,26	63,275	,571	,840
EPA-ETP_P_27	27,40	64,128	,578	,838

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
32,08	85,892	9,268	7

### Ensinar - Pai

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	357	70,3
	Excluded <sup>a</sup>	151	29,7
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,891	9

#### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_P_08	4,79	1,495	357
EPA-ETP_P_19	4,98	1,977	357
EPA-ETP_P_25	4,67	2,075	357
EPA-ETP_P_18	4,63	1,913	357
EPA-ETP_P_12	4,14	2,039	357
EPA-ETP_P_37	4,60	1,951	357
EPA-ETP_P_11	2,94	2,092	357
EPA-ETP_P_29	4,64	1,932	357
EPA-ETP_P_15	4,56	1,943	357

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_P_08	35,16	142,189	,525	,888
EPA-ETP_P_19	34,97	126,069	,747	,870
EPA-ETP_P_25	35,28	132,791	,545	,888
EPA-ETP_P_18	35,32	124,319	,824	,864
EPA-ETP_P_12	35,80	125,995	,721	,873
EPA-ETP_P_37	35,34	132,361	,601	,883
EPA-ETP_P_11	37,01	133,840	,515	,890
EPA-ETP_P_29	35,31	133,113	,590	,883
EPA-ETP_P_15	35,39	125,345	,782	,868

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
39,95	163,152	12,773	9

**Valor Global PAI**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	343	67,5
	Excluded <sup>a</sup>	165	32,5
	Total	508	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,970	38

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EPA-ETP_P_35	4,57	2,117	343
EPA-ETP_P_04	5,08	1,470	343
EPA-ETP_P_17	4,36	1,948	343
EPA-ETP_P_22	3,94	2,035	343
EPA-ETP_P_24	4,78	2,044	343
EPA-ETP_P_30	4,88	2,050	343
EPA-ETP_P_06	4,69	1,687	343
EPA-ETP_P_31	4,72	1,847	343
EPA-ETP_P_03	4,77	1,811	343
EPA-ETP_P_33	4,94	1,995	343
EPA-ETP_P_28	5,18	1,860	343
EPA-ETP_P_14	4,24	2,135	343
EPA-ETP_P_21	2,79	1,923	343
EPA-ETP_P_23	4,69	2,024	343
EPA-ETP_P_09	5,11	1,542	343
EPA-ETP_P_32	3,87	2,874	343
EPA-ETP_P_34	4,36	1,991	343
EPA-ETP_P_07	4,84	1,614	343
EPA-ETP_P_36	4,27	1,887	343
EPA-ETP_P_38	4,59	2,122	343
EPA-ETP_P_10	3,65	2,389	343
EPA-ETP_P_16	4,54	1,874	343
EPA-ETP_P_13	4,37	2,123	343
EPA-ETP_P_01	5,10	1,275	343
EPA-ETP_P_05	4,21	1,804	343
EPA-ETP_P_26	4,78	2,115	343
EPA-ETP_P_02	5,14	1,268	343
EPA-ETP_P_20	3,83	2,052	343
EPA-ETP_P_27	4,66	1,970	343
EPA-ETP_P_08	4,79	1,503	343
EPA-ETP_P_19	5,01	1,988	343
EPA-ETP_P_25	4,67	2,094	343
EPA-ETP_P_18	4,64	1,926	343
EPA-ETP_P_12	4,14	2,065	343
EPA-ETP_P_37	4,61	1,963	343
EPA-ETP_P_11	2,94	2,118	343
EPA-ETP_P_29	4,62	1,968	343
EPA-ETP_P_15	4,60	1,938	343

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EPA-ETP_P_35	166,41	2446,939	,688	,969
EPA-ETP_P_04	165,90	2498,989	,642	,969
EPA-ETP_P_17	166,62	2455,799	,704	,969
EPA-ETP_P_22	167,04	2448,808	,708	,969
EPA-ETP_P_24	166,20	2454,727	,674	,969
EPA-ETP_P_30	166,10	2444,099	,726	,969
EPA-ETP_P_06	166,29	2486,212	,633	,969
EPA-ETP_P_31	166,26	2449,542	,780	,968
EPA-ETP_P_03	166,21	2493,416	,546	,969
EPA-ETP_P_33	166,04	2451,826	,707	,969
EPA-ETP_P_28	165,80	2449,834	,773	,968
EPA-ETP_P_14	166,74	2454,585	,645	,969
EPA-ETP_P_21	168,19	2486,719	,548	,969
EPA-ETP_P_23	166,29	2452,821	,691	,969
EPA-ETP_P_09	165,87	2494,171	,643	,969
EPA-ETP_P_32	167,11	2433,136	,543	,970
EPA-ETP_P_34	166,62	2448,319	,727	,969
EPA-ETP_P_07	166,14	2489,275	,643	,969
EPA-ETP_P_36	166,71	2458,317	,714	,969
EPA-ETP_P_38	166,38	2444,389	,699	,969
EPA-ETP_P_10	167,33	2467,952	,513	,970
EPA-ETP_P_16	166,44	2458,405	,719	,969
EPA-ETP_P_13	166,61	2453,408	,654	,969
EPA-ETP_P_01	165,88	2501,893	,721	,969
EPA-ETP_P_05	166,77	2485,419	,594	,969
EPA-ETP_P_26	166,20	2437,245	,736	,969
EPA-ETP_P_02	165,84	2498,301	,754	,969
EPA-ETP_P_20	167,15	2459,963	,645	,969
EPA-ETP_P_27	166,32	2455,705	,696	,969
EPA-ETP_P_08	166,19	2502,766	,602	,969
EPA-ETP_P_19	165,97	2449,663	,721	,969
EPA-ETP_P_25	166,31	2445,530	,703	,969
EPA-ETP_P_18	166,34	2443,458	,779	,968
EPA-ETP_P_12	166,84	2451,806	,682	,969
EPA-ETP_P_37	166,37	2449,615	,731	,969
EPA-ETP_P_11	168,04	2479,405	,529	,970
EPA-ETP_P_29	166,36	2452,645	,713	,969
EPA-ETP_P_15	166,38	2447,974	,750	,969

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
170,98	2595,505	50,946	38

**Correlations**

		DEmocionalP	DEmocionalM	NutruranceM	DisciplinaM	BrincarM	EnsinarM	NutruranceP	DisciplinaP	BrincarP	EnsinarP
DEmocionalP	Pearson	1	,190**	,343**	-,055	,172**	-,139*	,669**	,455**	,621**	-,139*
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,311	,001	,010	,000	,000	,000	,010
	N	358	342	342	342	342	342	358	358	358	342
DEmocionalM	Pearson	,190**	1	,354**	,152**	,196**	,148**	,098	-,009	,105	,148**
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,003	,000	,003	,071	,862	,053	,003
	N	342	389	389	389	389	389	342	342	342	389
NutruranceM	Pearson	,343**	,354**	1	-,009	,419**	-,013	,353**	,154**	,297**	-,013
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,858	,000	,799	,000	,004	,000	,799
	N	342	389	389	389	389	389	342	342	342	389
DisciplinaM	Pearson	-,055	,152**	-,009	1	,014	,401**	-,135*	-,361**	-,113*	,401**
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,311	,003	,858		,778	,000	,013	,000	,036	,000
	N	342	389	389	389	389	389	342	342	342	389
BrincarM	Pearson	,172**	,196**	,419**	,014	1	,105*	,125*	,000	,065	,105*
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,000	,778		,039	,021	,998	,231	,039

EnsinarM	N	342	389	389	389	389	389	342	342	342	389
	Pearson	-,139*	,148**	-,013	,401**	,105*	1	-,096	-,292**	-,213**	1,000**
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,010	,003	,799	,000	,039		,076	,000	,000	,000
NutrurancP	N	342	389	389	389	389	389	342	342	342	389
	Pearson	,669**	,098	,353**	-,135*	,125*	-,096	1	,450**	,522**	-,096
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,000	,071	,000	,013	,021	,076		,000	,000	,076
DisciplinaP	N	358	342	342	342	342	342	358	358	358	342
	Pearson	,455**	-,009	,154**	-,361**	,000	-,292**	,450**	1	,377**	-,292**
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,000	,862	,004	,000	,998	,000	,000		,000	,000
BrincarP	N	358	342	342	342	342	342	358	358	358	342
	Pearson	,621**	,105	,297**	-,113*	,065	-,213**	,522**	,377**	1	-,213**
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,000	,053	,000	,036	,231	,000	,000	,000		,000
EnsinarP	N	358	342	342	342	342	342	358	358	358	342
	Pearson	-,139*	,148**	-,013	,401**	,105*	1,000**	-,096	-,292**	-,213**	1
	Correlation										
	Sig. (2-tailed)	,010	,003	,799	,000	,039	,000	,076	,000	,000	
	N	342	389	389	389	389	389	342	342	342	389

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**ANEXO E – TABELA DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DAS TAREFAS PARENTAIS**

**Descriptive Statistics**

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
DEmocionalP	358	2,71	6,00	4,7964	,62589
DEmocionalM	389	2,57	5,57	4,3354	,38845
Nutrurancem	389	3,63	6,00	5,0543	,43550
DisciplinaM	389	1,67	5,50	3,1114	,54153
BrincarM	389	2,43	5,29	4,1065	,41599
EnsinarM	389	2,22	5,11	3,1851	,40578
Nutrurancem	358	3,25	6,00	4,7636	,45709
DisciplinaP	358	2,17	6,86	4,5193	,69021
BrincarP	358	2,33	6,00	4,7376	,64221
EnsinarP	389	2,22	5,11	3,1851	,40578
Valid N (listwise)	342				

**ANEXO F – RESULTADOS DAS CORRELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES DA ESCALA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL E A ESCALA DE SENTIMENTO DE COMPETÊNCIA PARENTAL – MÃE E PAI**

**Correlations**

		EFICÁCIA_P ARENTAL_M _MÃE	SATISFAÇÃO_ PARENTAL_M _MÃE	INTERESE _MÃE	directcare	indirectcare	teachingdiscipline	playin	playout	EFICÁCIA_ PARENTAL _PAI	SATISFAÇÃO_ PARENTAL_PAI	INTERESSE_PAI
EFICÁCIA_ PARENTAL _MÃE	Pearson	1	,808**	,867**	,104*	,105*	,166**	,157**	,205**	,881**	,802**	,841**
	Correlation											
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,047	,046	,001	,003	,000	,000	,000	,000
	N	365	365	365	364	364	364	364	364	323	323	323
SATISFAÇ ÃO_PAREN TAL_MÃE	Pearson	,808**	1	,855**	,141**	,116*	,134*	,114*	,155**	,737**	,793**	,765**
	Correlation											
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,007	,027	,010	,030	,003	,000	,000	,000
	N	365	365	365	364	364	364	364	364	323	323	323
INTERESS E_MÃE	Pearson	,867**	,855**	1	,098	,123*	,158**	,134*	,180**	,829**	,825**	,910**
	Correlation											
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,061	,019	,002	,010	,001	,000	,000	,000
	N	365	365	365	364	364	364	364	364	323	323	323
directcare	Pearson	,104*	,141**	,098	1	,540**	,499**	,564**	,547**	-,048	-,036	-,027
	Correlation											
	Sig. (2-tailed)	,047	,007	,061		,000	,000	,000	,000	,380	,512	,628
	N	364	364	364	405	405	405	405	405	336	336	336
indirectcare	Pearson	,105*	,116*	,123*	,540**	1	,542**	,458**	,572**	-,023	-,037	-,011
	Correlation											

	Sig. (2-tailed)	,046	,027	,019	,000		,000	,000	,000	,680	,493	,841
	N	364	364	364	405	405	405	405	405	336	336	336
teachingdis	Pearson	,166**	,134*	,158**	,499**	,542**	1	,687**	,654**	-,006	-,032	-,023
	Correlation											
cipline	Sig. (2-tailed)	,001	,010	,002	,000	,000		,000	,000	,918	,559	,677
	N	364	364	364	405	405	405	405	405	336	336	336
	Pearson	,157**	,114*	,134*	,564**	,458**	,687**	1	,709**	-,059	-,013	-,037
	Correlation											
playin	Sig. (2-tailed)	,003	,030	,010	,000	,000	,000		,000	,281	,817	,502
	N	364	364	364	405	405	405	405	405	336	336	336
	Pearson	,205**	,155**	,180**	,547**	,572**	,654**	,709**	1	,030	,009	,007
	Correlation											
playout	Sig. (2-tailed)	,000	,003	,001	,000	,000	,000	,000		,579	,865	,899
	N	364	364	364	405	405	405	405	405	336	336	336
	Pearson	,881**	,737**	,829**	-,048	-,023	-,006	-,059	,030	1	,834**	,867**
	Correlation											
EFICÁCIA_	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,380	,680	,918	,281	,579		,000	,000
PARENTAL	N	323	323	323	336	336	336	336	336	337	337	337
_PAI	Pearson	,802**	,793**	,825**	-,036	-,037	-,032	-,013	,009	,834**	1	,889**
	Correlation											
SATISFAÇ	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,512	,493	,559	,817	,865	,000		,000
ÃO_PAREN	N	323	323	323	336	336	336	336	336	337	337	337
TAL_PAI	Pearson	,841**	,765**	,910**	-,027	-,011	-,023	-,037	,007	,867**	,889**	1
	Correlation											
INTERESS	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,628	,841	,677	,502	,899	,000	,000	
E_PAI	N	323	323	323	336	336	336	336	336	337	337	337

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

## ANEXO G – RESULTADOS DAS CORRELAÇÕES ENTRE A ESCALA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL E A ESCALA DE PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DAS TAREFAS PARENTAIS - MÃE E PAI

### Correlations

		DEmocionalM	Nutrurancem	DisciplinaM	BrincarM	EnsinarM	motherdirectcare	motherindirectcare	motherteachingdiscipline	motherplayin	motherplayout
DEmocionalM	Pearson Correlation	1	,046	-,023	-,016	-,043	,174**	,084	,127*	,189**	,084
	Sig. (2-tailed)		,396	,674	,762	,428	,001	,121	,018	,000	,119
	N	360	346	346	346	346	345	345	345	345	345
Nutrurancem	Pearson Correlation	,046	1	,723**	,845**	,784**	-,037	-,051	,042	-,019	,025
	Sig. (2-tailed)	,396		,000	,000	,000	,465	,317	,408	,703	,620
	N	346	391	391	391	391	389	389	389	389	389
DisciplinaM	Pearson Correlation	-,023	,723**	1	,782**	,834**	-,010	-,002	,087	,032	,064
	Sig. (2-tailed)	,674	,000		,000	,000	,842	,972	,085	,527	,210

BrincarM	N	346	391	391	391	391	389	389	389	389	389
	Pearson Correlation	-,016	,845**	,782**	1	,841**	-,029	-,017	,066	-,036	,009
	Sig. (2-tailed)	,762	,000	,000		,000	,566	,745	,196	,475	,859
EnsinarM	N	346	391	391	391	391	389	389	389	389	389
	Pearson Correlation	-,043	,784**	,834**	,841**	1	-,012	,025	,066	-,010	,055
	Sig. (2-tailed)	,428	,000	,000	,000		,811	,623	,192	,837	,282
motherdirectcare	N	346	391	391	391	391	389	389	389	389	389
	Pearson Correlation	,174**	-,037	-,010	-,029	-,012	1	,551**	,500**	,566**	,530**
	Sig. (2-tailed)	,001	,465	,842	,566	,811		,000	,000	,000	,000
motherindirectcare	N	345	389	389	389	389	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation	,084	-,051	-,002	-,017	,025	,551**	1	,532**	,466**	,579**
	Sig. (2-tailed)	,121	,317	,972	,745	,623	,000		,000	,000	,000
motherteachingdiscipline	N	345	389	389	389	389	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation	,127*	,042	,087	,066	,066	,500**	,532**	1	,655**	,624**
	Sig. (2-tailed)	,018	,408	,085	,196	,192	,000	,000		,000	,000

Motherplayin	N	345	389	389	389	389	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation	,189**	-,019	,032	-,036	-,010	,566**	,466**	,655**	1	,695**
	Sig. (2-tailed)	,000	,703	,527	,475	,837	,000	,000	,000		,000
Motherplayout	N	345	389	389	389	389	391	391	391	391	391
	Pearson Correlation	,084	,025	,064	,009	,055	,530**	,579**	,624**	,695**	1
	Sig. (2-tailed)	,119	,620	,210	,859	,282	,000	,000	,000	,000	
	N	345	389	389	389	389	391	391	391	391	391

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**Correlations**

		NutruranceP	DisciplinaP	BrincarP	EnsinarP	fatherdirectcare	fatherindirectcare	fatherteachingdiscipline	fatherplayin	fatherplayout
NutruranceP	Pearson Correlation	1	,862**	,896**	-,035	,078	,058	,071	,147**	,103
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,514	,141	,275	,181	,005	,052
	N	360	360	360	346	357	357	357	357	357
DisciplinaP	Pearson Correlation	,862**	1	,793**	-,064	,062	,074	,136*	,112*	,062
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,238	,241	,160	,010	,035	,240
	N	360	360	360	346	357	357	357	357	357
BrincarP	Pearson Correlation	,896**	,793**	1	-,062	,109*	,039	,061	,205**	,073
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,247	,039	,466	,249	,000	,171
	N	360	360	360	346	357	357	357	357	357
EnsinarP	Pearson Correlation	-,035	-,064	-,062	1	-,020	,070	,069	-,071	,086
	Sig. (2-tailed)	,514	,238	,247		,706	,196	,199	,189	,111
	N	346	346	346	391	345	345	345	345	345
fatherdirectcare	Pearson Correlation	,078	,062	,109*	-,020	1	,368**	,195**	,259**	,264**
	Sig. (2-tailed)	,141	,241	,039	,706		,000	,000	,000	,000
	N									

	N	357	357	357	345	359	359	359	359	359
	Pearson Correlation	,058	,074	,039	,070	,368**	1	,308**	,154**	,344**
fatherindirectcare	Sig. (2-tailed)	,275	,160	,466	,196	,000		,000	,003	,000
	N	357	357	357	345	359	359	359	359	359
	Pearson Correlation	,071	,136*	,061	,069	,195**	,308**	1	,337**	,195**
fatherteachingdiscipline	Sig. (2-tailed)	,181	,010	,249	,199	,000	,000		,000	,000
	N	357	357	357	345	359	359	359	359	359
	Pearson Correlation	,147**	,112*	,205**	-,071	,259**	,154**	,337**	1	,297**
fatherplayin	Sig. (2-tailed)	,005	,035	,000	,189	,000	,003	,000		,000
	N	357	357	357	345	359	359	359	359	359
	Pearson Correlation	,103	,062	,073	,086	,264**	,344**	,195**	,297**	1
fatherplayout	Sig. (2-tailed)	,052	,240	,171	,111	,000	,000	,000	,000	
	N	357	357	357	345	359	359	359	359	359

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**Correlations**

		DEmocialP	fatherdirectcare	fatherindirectcare	fatherteachingdiscipline	fatherplayin	fatherplayout
DEmocialP	Pearson Correlation	1	,104*	,094	,087	,160**	,123*
	Sig. (2-tailed)		,050	,077	,099	,002	,020
	N	360	357	357	357	357	357
Fatherdirectcare	Pearson Correlation	,104*	1	,368**	,195**	,259**	,264**
	Sig. (2-tailed)	,050		,000	,000	,000	,000
	N	357	359	359	359	359	359
Fatherindirectcare	Pearson Correlation	,094	,368**	1	,308**	,154**	,344**
	Sig. (2-tailed)	,077	,000		,000	,003	,000
	N	357	359	359	359	359	359
fatherteachingdiscipline	Pearson Correlation	,087	,195**	,308**	1	,337**	,195**
	Sig. (2-tailed)	,099	,000	,000		,000	,000
	N	357	359	359	359	359	359
Fatherplayin	Pearson Correlation	,160**	,259**	,154**	,337**	1	,297**
	Sig. (2-tailed)	,002	,000	,003	,000		,000
	N	357	359	359	359	359	359

	N	357	359	359	359	359	359
	Pearson Correlation	,123 <sup>*</sup>	,264 <sup>**</sup>	,344 <sup>**</sup>	,195 <sup>**</sup>	,297 <sup>**</sup>	1
Fatherpayout	Sig. (2-tailed)	,020	,000	,000	,000	,000	
	N	357	359	359	359	359	359

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

\*\*. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

## ANEXO H - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

### Habilitações, Idade

	Mean	Std. Deviation
Hlm	13,27	3,665
Hlp	11,80	3,787
Idm	34,99	5,054
Idp	36,84	5,792
Valid N (listwise)		

	Frequency	Valid Percent	Cumulative Percent
f	240	47,3	47,3
Valid m	267	52,7	100,0
Total	507	100,0	
Missing System	1		
Total	508		

### Descriptive Statistics

	Mean	Std. Deviation
Ica	16,75	13,955
Nhoras	8,30	1,431
Valid N (listwise)		